O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS
SEU EXEMPLAR

Setembro de 2013 - Ano XIV - Edição 173

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

7 DE SETEMBRO

O DIA DA PÁTRIA

Escolas da Ilha Grande



PÁGINA 12

QUESTÃO AMBIENTAL

O papa, a fome no mundo e a economia “verde”

PÁGINA 8

COISAS DA REGIÃO

Musa paradisíaca: A musa da Ilha Grande

PÁGINA 14

PESQUISA LOCAL

Credibilidade das instiuições presentes na Ilha Grande - Abraão

PÁGINA 22

EDITORIAL

O mundo em que vivemos é bom, mas não é sustentável

Enfim chegamos ao topo do mundo! Tecnologia para tudo, o mundo em casa; se morre depois dos 80 anos (ainda tenho 4 sobrando, oba!); não se tem preconceitos, pode-se fazer qualquer pecado; bebe-se qualquer bebida e quando se quer as drogas proibidas é só "para inglês ver", todo mundo usa; a polícia pode morrer mas não pode matar, pode apanhar mas não pode bater; democracias tão liberais que chegam desaparecer 34 mil cidadãos em um ano. A presidenta da república tem que aturar uma cracolândia na Esplanada dos Ministérios e não consegue acabar com ela, porque eles são dependentes químicos, isto lhes dá direito à proteção e ela não pode negar; os baderneiros se dão o direito de arrancar a bandeira nacional do mastro, o que fizeram depois eu não sei; o condenado pelo Supremo a muitos anos de prisão tem o direito de manter o cargo de parlamentar e legislar contra o Supremo... e no Supremo se discute o óbvio. É "o mundo de Nero", só falta tacar fogo no país para ser igual. Será isto uma democracia sustentável? Não estaremos andando a passos largos para uma ditadura tão violenta quanto a de Vargas? Será que é o que se quer? Será que não devemos evitar isso? Será que não dá para analisar que o maior período democrático que vivemos em nossa república sem insurreições, é o atual e é pequeno? Será que não vemos que o Brasil é um dos poucos países do mundo que ainda pode viver muito bem sem depender dos outros? Um país enorme, rico, sem catástrofes, de povo bom, mas se mal administrado será igual ou pior que os piores! Temos que pensar nisso! Que tal?

Por outro lado, devemos acreditar que a insatisfação social, não é só o Brasil. O mundo já iniciou a tal convulsão social por muitos preconizada e por outro tanto dita sem fundamento. Se fizermos uma análise sobre o planeta veremos que a maior parte está em conflito e a que não está se deve a povos como o Japão que atingiu um patamar social de educação e bem-estar satisfatório à maioria; os Estados Unidos abafam a insatisfação por uma democracia tão rígida, que o mal menor é ficar calado; a Russia pela mesma forma; e a China pelo cacete da ditadura; o mundo árabe com sua "infernal primavera", começa lá no norte perto da Russia, vem pelo sopé do Himalaia, já passou para o sul do equador na Africa e cada dia com menos entendimentos. Este panorama está muito mais agravado porque o mundo já destruído sua sustentabilidade e as guerras disputarão água e comida, não mais petróleo. A Turquia tem sua maior renda produzida por exportação de água, isto nos faz pensar! O mundo está falindo, a linha do verde já passou para baixo da linha do vermelho na década de setenta. Vejam o tamanho de nosso défice ambiental.

Nós publicamos no jornal anterior, uma matéria intitulada: O verde no Vermelho (www.footprintnetwork –Eco Debate). Mostra como as coisas para o planeta Terra não estão nada boas. Todos os anos desde 1980, o planeta vê seu estoque natural previsto para durar um ano, acabar muito antes. Atualmente já estamos usando as previsões do ano seguinte. Atingimos o limite da Terra consumindo recursos numa velocidade de 50% maior que a sua capacidade de se recompor. Para que as contas do planeta se fechem, pelos hábitos de consumo dos seus moradores, seriam necessários 1.5 planetas. Impossível! Estamos nos suicidando!

A dívida ecológica que vem se acumulando se manifesta de várias formas, a mais comentada é o aquecimento global, mas a degradação ambiental do planeta apresenta outras faces, como a desertificação, perda de solo, poluição das águas, diminuição do estoque pesqueiro, e por aí vai o nosso promissor e lindo planeta caminhando para um lugar inóspito, como os demais planetas do sistema solar. Agora já sobra uma pergunta: será que nós já passamos pelos outros e estamos acabando o último? É possível!

Há alguns anos publicamos neste jornal, uma matéria denominada O VINTE VINTE, referindo-nos ao ano de 2020, onde mostrávamos uma pirâmide social de base muito larga, em cujo vértice um pequeno grupo detinha todos os poderes: econômico, bélico, político, religioso e de forma absoluta. Seria a elite dominante. Um segundo grupo bem maior, teria direito ao trabalho, salário e ficar calado, seria a classe trabalhadora , – os súditos. A grande base da pirâmide, não teria direito a nada. Seria sustentada pelo governo, e seriam mais ou menos como os Párias na Índia. Passariam o dia lendo a bíblia ou al corão, na resignação da vontade de Deus, cumprindo as suas determinações em troca de uma vida melhor em outra vida, onde morrer seria a grande vitória para alcançar a nova terra prometida.

Como esta matéria foi uma matéria de choque, uma ideia para discutir, deu ênfase ao exagero para chamar a atenção...e chamou! Alguns achando-a absurda, outros acreditando que poderia ser uma grande realidade.

Pensando a vida no planeta hoje, e pelos 7 anos que ainda faltam para chegar ao tal "vinte vinte", este exagero poderá se tornar realidade. Em alguns lugares já é assim. Até mesmo em nossas favelas não pacificadas, a coisa é muito próxima e sem ser governo. Tem os donos absolutos, os bandidos, "os mulas" que trabalham para eles e os que se calam. "É o mundo louco que criamos"!

Mas, como reverter se todos gostam da burguesia? Hoje para ser burguês, basta se achar e se incluir nesta cultura. Nosso pobre vive num barraco e como já dissemos, tem uma a tv de plasma, toda a parafernália eletrônica, até um carro para se julgar inserido no mundo burguês. Mesmo não sabendo o que é isso, vivendo um momento "feliz"! Ele está bem como está, mas talvez não saiba que não será sustentável por muito tempo. O Planeta está ficando sem matéria prima para sua parafernália e até sem gêneros alimentícios para sustentar sete bilhões e quinhentos milhões de bocas famintas!

Só para concluir: uma pena que os políticos dirigentes não vejam esta realidade, se vissem poderíamos mudar o mundo! Ninguém de nós, cidadãos comuns, por mais que façamos, nunca poderemos fazer o que um político poderia fazer, "tanto para o bem quanto para o estrago"! Como autor da lei poderia fazer cumprir. Exemplo em casa: nosso município vai muito mal há muito tempo, porque nunca cumpriu a lei! Não sei como nossa Prefeita fará para fazer cumprir, nesta cultura que temos de burlar a lei! Louca realidade, não é??? Mas é incontestavelmente a nossa realidade! Lamentável!!!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
9 TURISMO
11 COISAS DA REGIÃO
16 TEXTOS E OPINIÕES
18 COLUNISTAS
20 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
JORNALISTA: Bruna Righeso
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Sandalic, Cinthia Heanna, Denise Feit, Ernesto Saikin, Gerhard Sardo, Iordan Rosário, Hilda Maria, Jarbas Modesto, Jason Lampe, José Zaganelli, Juliana Fernandes, Karen Garcia, Kleber Mendes , Ligia Fonseca, Loly Bosovnkin, Luciana Nóbrega, Maria Clara, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Renato Buys, Rita de Cássia, Roberto Pugliese , Sandor Buys, Stella Rodrigues, Valdemir Loss.

BLOG: Karen Garcia
PROJETO GRÁFICO: SixPM Design Studio
DIAGRAMAÇÃO: SixPM Design Studio
WEB MASTER: Rafael Cruz
IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog: www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. Sào de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera´ la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

Apresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Área de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail :ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

66 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

67 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5563

SERVIÇOS

81 40- AMC Martin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

01 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

02 Aluguel de Lancha Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

04 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

05 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - telecompeig@gmail.com
Polícia Florestal – (24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ

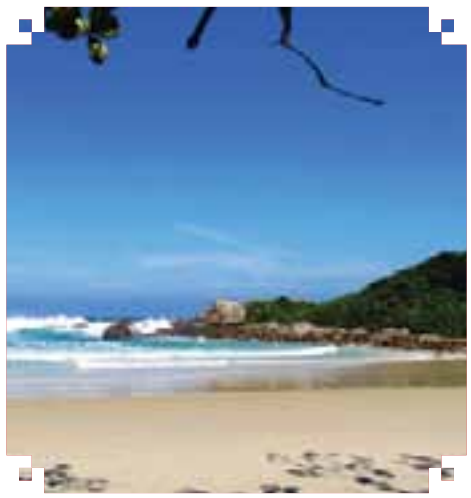




ECOS DO BUGIO

Google Street View no PEIG

Agora podemos visitar Lopes Mendes com sol mesmo em dias de chuva, sem sair de casa. É isso mesmo! O Google Street View tem inserido cada vez mais lugares curiosos ou inusitados em seu mapa de opções, caso das recentes inserções do Cristo Redentor e de praias da Ilha Grande.
Os dois locais estão entre os primeiros da América Latina capturados utilizando o Street View Trekker - um equipamento de câmeras, montado numa mochila e desenhado para chegar a lugares não acessíveis por carros ou triciclos. A ação, segundo Maitê Iturria, gerente de operações para Street View na América Latina, contou com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, da Fundação de Turismo de Angra dos Reis e do Instituto Estadual do Ambiente, que cedeu uma lancha para a captação de imagens da Ilha Grande.
A primeira vez que o Trekker entrou em ação foi na captação de imagens do Grand Canyon, nos Estados Unidos. O Cristo Redentor foi o segundo local no mundo e a Ilha Grande o terceiro.





ECOS DO BUGIO

Oficina de Planejamento Estratégico

Entre os dias 10 e 13 de setembro, aconteceu na Estação Ecológica de Paraíso, a Reunião de Chefes das unidades de conservação do Estdo e a III Oficina de Planejamento Estratégico de Uso Público, que faz parte do Projeto de Fortalecimento e Implantação da Gestão do Uso Público para o incremento da visitação nos Parques Estaduais do Rio de Janeiro, com a participação da Gerência de Unidades de Conservação de Proteção Integral da Dibap. No dia 10 de setembro, aconteceu reunião com os chefes de unidades, que contou com a presença da gerente Patrícia Figueiredo de Castro, da equipe técnica da Gepro, do Chefe do Serviço de Planejamento e Pesquisa Eduardo Lardosa, do Chefe do serviço de Guarda-Parques Marcelo Senna, seus assessores, e todos os responsáveis pelas unidades, que apresentaram seus relatórios de atividades e discutiram propostas para definição de metas até final de 2013 e de 2014.
Nos demais dias, também com a presença dos chefes das unidades e dos coordenadores de equipes do Projeto de Fortalecimento de Uso público das unidades, foi realizada a III Oficina de Planejamento Estratégico, organizada pela Coordenadora de Uso Público Manuela Tambellini, para discussão e definição das metas da Gerência e de cada unidade para gestão, uso público e visitação até 2016.



ECOS DO BUGIO

Corrida K21 no PEIG

As Unidades de Conservação (UCs) são essenciais para a preservação dos recursos naturais, uma vez que nelas encontram-se ecossistemas ameaçados e biodiversos que têm garantias legais de proteção. Os parques são unidades de conservação de proteção integral que admitem a visitação com fins recreativos, constituindo um valioso instrumento de proteção ambiental através do desenvolvimento da consciência ecológica de seus praticantes.
O K 21 Half Adventure Marathon foi exemplo de como deve ser feitas competições esportivas dentro de áreas de preservação, fomentando a economia local com um turismo de qualidade e incentivo a boas práticas.
No dia que antecedeu a prova, aconteceu na casa de cultura o Congresso de Abertura, presidido por Adevan Pereira com a participação do Coordenador de Manejo de Ecossistemas do Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG), Leandro Travassos que proferiu uma palestra sobre o PEIG, com o objetivo de conscientizar os atletas sobre as questões ambientais em nossa unidade.
A largada da prova aconteceu no dia 31 de agosto, com a participação de aproximadamente 800 corredores, divididos em duas modalidades, K 21 e k 12. Os poucos incidentes durante a prova não foram suficientes para tirar o brilho do evento, os impactos causados nas trilhas não foram significantes e o pouco lixo descartado pelos participantes foi recolhido logo após a passagem do último atleta através de uma varredura feita no percurso, que retirou também as placas de quilometragem e fitas de marcação. Desta forma podemos considerar que foi um sucesso, parabéns a todos que se comprometeram em fazer este evento.





ECOS DO BUGIO

Conheça nossa fauna



No mês de setembro a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul recebeu a visita deste simpático lobo-marinho. O mamífero passou um bom tempo nas rochas da praia do Aventureiro antes de regressar ao mar. Este animal vive em colônias e frequentemente aparece pelo litoral do Rio de Janeiro.

ECOS DO BUGIO

Manejo na Trila de Lopes Mendes

Clean Up the World", é uma ação global que inspira e motiva comunidades a limpar, restaurar e conservar o meio ambiente. Este projeto existe desde 1993 e reúne cerca de 35 milhões de voluntários em mais de 130 países, todos os anos sempre na segunda quinzena do mês de setembro. Os funcionários do PEIG estão trabalhando duro para "restaurar" a trilha de Lopes Mendes, sempre muito impactada durante o verão. O objetivo é suprir as necessidades recreativas de maneira a manter o ambiente estável e permitir ao visitante a devida segurança e conforto. Lembrando que este não é um evento pontual, a equipe PEIG vem realizando trabalhos contínuos de manutenção e manejo nas trilhas de nossa unidade.





FICA A DICA: VOLTE COM O SEU LIXO
Embalagens vazias pesam pouco e ocupam um espaço mínimo em sua mochila. Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazê-la vazia na volta.

NÃO QUEIME NEM ENTERRE O LIXO
As embalagens podem não queimar completamente, e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta.

Colabore, faça sua parte!

ECOS DO BUGIO

Educação ambiental em Lopes Mendes

Caminhar em ambientes como o do PEIG exige atenção para que seja evitado o impacto da poluição e da destruição destas áreas, segue cuidados básicos a serem observados e respeitados:

1) Recolha todo o seu lixo. Traga de volta também o de pessoas menos "cuidadosas". Não abandone latas e plásticos. Garrafas de vidro são proibidas dentro do Parque Estadual da Ilha Grande.
2) Para se aquecer você deve estar bem agasalhado e alimentado. Não faça fogueiras em nenhuma hipótese.
3) Mantenham-se na trilha principal, atalhos aumentam a erosão e causam impactos ao meio ambiente.
4) Não use sabão ou sabonete nas fontes, riachos e cachoeiras.
5) Respeite o silêncio e os outros. Não grite. Aprenda a ouvir os sons da natureza.
6) Não retire nem corte nenhum tipo de vegetação.
7) Não alimente os animais silvestres, eles podem transmitir doenças.
8) Respeite os habitantes dos locais visitados.

RECOMENDAÇÕES ÚTEIS

Planeje seu roteiro e deixe sempre alguém avisado sobre ele.
Conheça regras básicas de primeiros socorros e orientação na natureza.
Cuidado com as bebidas alcoólicas. Elas não aquecem e baixam sua resistência.
Procure informações de hospedagens e passeios em empresas legalizadas: elas contribuem para preservação da Ilha. Lembre-se o barato pode sair muito caro.
Busque sempre o máximo de informações sobre o atrativo a ser visitado, a contratação de um guia experiente é sempre uma boa opção.

Acontecerá no dia 25 de Outubro, na Casa de Cultura a partir das 10h30min a Feira de Troca de Livros.

Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões:
falecompeig@gmail.com | peig@inea.rj.gov.br

GOVERNO DO Rio de Janeiro · inea instituto estadual do ambiente · APOIO VALE

MARCELO FREIXO

Ilegalidade na compensação ambiental

Deputado Estadual critica projeto de compensação ambiental



"Trata-se de um projeto inconstitucional. A resolução do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) diz que o recurso de compensação ambiental tem que ser gerido por órgãos ambientais competentes e nunca admitido de forma independente pelo empreendedor ou por terceiros contratados por este. Já o projeto que chega a esta Casa prevê que a empresa que provoca o impacto ambiental, ela mesma, aplique a compensação de seu impacto. É um escândalo. É a CSA e o Porto do Açu, para citar dois exemplos, sendo responsáveis pela compensação do impacto que eles mesmos provocam. Na hora que os movimentos sociais chegam aqui para falar dos impactos desses empreendimentos, vários deputados dizem que estão solidários à luta. Se estão solidários à luta não podem votar com esse projeto. Tem que dizer de que lado estão. Esse projeto está do lado desses empreendimentos absolutamente irresponsáveis com as questões ambientais. (...) É ilegal, imoral, indecente e indefensável. Hoje essa irregularidade já acontece. O Funbio (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade) tem R$ 270 milhões e ninguém controla, não há prestação de contas. Esse dinheiro não passa pelo Tribunal de Contas do Estado, porque o governo, já na gestão de Carlos Minc, fez um parecer em que alega que esse dinheiro não é público. Como esse dinheiro não é público? Essa mensagem vem de alguma maneira normatizar esse escândalo", criticou Marcelo Freixo, na quarta-feira (18/9/13), ao ressaltar que apresentou na Alerj um requerimento de informação à Secretaria de Estado do Ambiente sobre o Funbio, mas a solicitação não foi aceita pela Mesa Diretora da Alerj.

(Marcelo Freixo – é Deputado estadual)

PANORAMA

O papa, a fome no mundo e a economia "verde"

Do que é que se está falando, verdadeiramente?

Na Sardenha, ilha mediterrânea que anda às voltas com um nível altíssimo de desemprego, o papa Francisco, simpático líder de 1,1 bilhão de católicos no mundo, surpreendeu ao criticar, de improviso, o modelo econômico atual e o mercado, a quem chamou de "Deus dinheiro que leva a essa tragédia (do desemprego)". E, na oração, pediu: "Senhor, dai-nos trabalho e ensina-nos a lutar pelo trabalho".

Na reunião da Assembleia Geral da ONU de hoje será apresentado o relatório "Investimentos para acabar com a pobreza", da organização independente Iniciativas do Desenvolvimento. Segundo a repórter Lucianne Carneiro adiantou no jornal "O Globo" , o estudo vai mostrar que mesmo no cenário mais otimista de crescimento da economia e de diminuição de desigualdade de renda, a pobreza extrema no mundo não será zerada até 2030, como queria a ONU. Daqui a 17 anos teremos, num cenário otimista, 107,9 milhões de miseráveis e, num cenário pessimista, 1,04 bilhão.

E hoje também começará a ser apresentado ao público o relatório feito pelos cientistas do IPCC (Intergovernment Panel on Climate Change). Há três dias, a agência de notícias Associated Press, dos Estados Unidos, divulgou uma espécie de segundo high light do estudo (a Reuters já tinha dado uma prévia semelhante há um mês). Segundo a AP, os cientistas tomaram um susto quando descobriram que as mudanças climáticas diminuíram de intensidade nos últimos 15 anos.

Os estudos levam a acreditar, no entanto, que as emissões de carbono aumentaram e a mão do homem, sim, com 95% de certeza, afeta o clima.

Tudo isso está acontecendo no mês em que se registra o quinto aniversário da quebra do Lehman Brothers, que vai continuar sendo, pelo menos em tese, um marco do início da grande crise econômica mundial. E o que os tomadores de decisões fizeram de lá para cá a fim de evitar que ela se propague ainda mais? Segundo Martin Wolf, editor do "Financial Times", recolocaram em funcionamento as máquinas de crédito, entendendo que esta é a única maneira que eles conhecem para restaurar a saúde de nossas economias. Mais crédito, mais produção, mais emprego, mais renda, mais consumo… Mesmo introduzindo nesta equação a escassez dos recursos naturais, consequência do consumismo, a receita que o sistema econômico vigente encontra para sair da crise ainda é esta.

Uma das coisas que aprendi quando comecei a estudar sustentabilidade, há cerca de dez anos, é que neste mundo globalizado nada acontece isoladamente. Estar atento a isso talvez seja o nosso papel de cidadãos. Vejam só: há uma área do tamanho da América do Sul que foi desmatada para a agricultura e outra do tamanho da África para criar gado, aponta um estudo do Global Water System Project lançado ano passado na Rio+20. E, mesmo assim, milhões de pessoas passam fome.

Do que é que se está falando, verdadeiramente?

Eu também não sei. Mas gosto de escarafunchar autores que me ajudem a refletir. No artigo "Market", que faz parte do livro "The Development Dictionary, a Guide to Knowledge as Power" (Zed Books), o cientista social e professor da Universidade de Lausanne Gérald Berthould, que criou o Movimento Anti-Utilitarista nas Ciências Sociais, alerta para a insustentabilidade da obrigação de se perseguir o desenvolvimento e o crescimento econômico a qualquer custo. E traz para o centro do debate os países do Terceiro Mundo, cujos moradores não participam do mundo fantástico do desenvolvimento e, por isso, ficam de fora da roda e das decisões.

"Desenvolvimento através do mercado é, então, um processo seletivo: apenas aquelas áreas que prometem crescimento econômico são consideradas. Para a grande maioria, que luta para obter as necessidades básicas da vida, o consumo fica muito distante".

Com a Rio+20, propagou-se o termo economia verde. Em tese, seria uma forma diferente, inovadora, de se pensar o setor. Mas os críticos percebem que o adjetivo colorido só replica o modelo que levou a tanta exclusão: será que tudo pode ser comprado e vendido? Para a geógrafa Bertha Becker (morta há um mês), em entrevista à repórter Martha Neiva Moreira para o caderno "Razão Social", trata-se de mercantilizar a natureza:

— É mais uma tentativa para sair da crise econômica e não um novo mecanismo de desenvolvimento, mais responsável, como precisamos. Fortalece a iniciativa privada. Sim, nós precisamos dela, mas não podemos ficar submetidos a ela.

Para Peter May, economista que nos anos 90 trouxe para o Brasil o conceito de Economia Ecológica e se tornou um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, assim como os recursos naturais são finitos, a economia também tem que ter um limite.

"Os mecanismos de mercado que a ONU buscou para discutir o desenvolvimento sustentável são de comando e controle, sem grandes mudanças de paradigmas. Discutem pagamentos por serviços ambientais, a internalização de custos ambientais em produtos, energias limpas etc. A Economia Ecológica propõe alterações no nosso modelo de economia, onde crescimento não tem sido sinônimo de desenvolvimento", disse May à repórter Camila Nobrega em entrevista para a edição de junho de 2012 também no "Razão Social".

Em nome do desenvolvimento e do crescimento econômico, é preciso fazer vigorar a utopia do mercado que, segundo Berthould, difunde em todo o mundo que ser livre e feliz é consumir. "Até mesmo as pessoas são reduzidas a bens de consumo", diz o estudioso francês. Para ele, se é que há uma saída, esta tem que vir da relação entre as pessoas. O individualismo excessivo, o utilitarismo excessivo, estariam pondo em risco o mundo."Dentro da mentalidade dominante do mercado, nós estamos sendo menos humanos. O valor das relações humanas está se perdendo. Na verdade, é justamente isso que se está destruindo em nome do desenvolvimento", diz Berthould.

Quando se encontrou, ainda ontem, com representantes do mundo acadêmico, o Papa Francisco disse que o problema maior é quando, numa crise, as pessoas se resignam, se paralisam e perdem a vontade e a inteligência. Isso é mesmo fácil de acontecer com pessoas que não têm acesso nem mesmo ao alimento para conseguir se levantar depois de uma noite. Mas, com certeza, não é o que acontece no sistema financeiro, onde tudo é mais fácil, ágil, haja visto a emergencial ajuda que os governos deram aos bancos e às empresas quando estourou a crise.

E, vejam só, também o Papa, assim como Berthould, aposta na cultura da proximidade entre as pessoas, conclamando os acadêmicos para providenciarem o início desta mudança. Mais perto umas das outras, usando mais a boca e os ouvidos em vez de teclados, talvez elas fiquem mais fortes para criar novos modelos.

Ouvindo e lendo, ouvindo e lendo, vou tirando minhas conclusões. Mas ainda falta muito para encontrar a solução. A saída pode vir, de fato, pelas micropolíticas. Não, na verdade as saídas, assim mesmo, no plural. E não custa pensar também que os países ricos possam, efetivamente, agir para além de seu quintal e ajudar os países pobres.

No mais, vou continuar buscando e replicando informações e ideias que realmente proponham modelos diferentes. É meu papel.

FONTE: G1 - Nova Ética Social

Por Amelia Gonzalez

Informativo
OSIG

BALANCETE DO MÊS DE SETEMBRO

Saldo anterior OSIG	R$ 4.191,20	
Arrecadação		
Retorno Resa Mundi	R$ 471,00	R$ 4.662,20
Despesas		
K21- Estafe e Diversos		
Pousada Aconchego	R$2.318,00	
Pousada D'Azul	R$1.092,00	
Contrapartida por uso de imagem k21 (INEA)	R$1.500,00	
Banner – (Programa)	R$ 152,00	
Soma	R$ 5.062,00	
Pesquisa Local	R$ 2.300,00	R$ 7.362,00
Déficit		R$ 2.699,80
Empréstimo cobertura Déficit		R$ 2.699,80
SALDO OSIG		0,00
Saldo fundo de eventos		R$ 45.860,60
Total geral		R$ 45.860,60

Eleição na OSIG

Edital de Convocação

De conformidade estatutária, convocamos o quadro social para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (AGO), para eleição da nova diretoria, na data de 20 de outubro, na sede da OSIG, às 10h00 em primeira convocação e as 11h00 em segunda convocação. Os candidatos deverão apresentar chapa no prazo de sete dias antes da eleição.
Caso não haja apresentação de chapas, será formada uma chapa no dia e caso ainda não seja possível, será marcado outra data para uma nova Assembléia.

Pauta

Prestação de contas;
Formalização de chapas;
Eleição e posse;
Encerramento.

ORGANIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA ILHA GRANDE

Você precisa saber mais sobre a OSIG

A OSIG foi criada em 2010 para ser a associação de todos os segmentos da Ilha. A entidade das próprias associações sem interferir em sua individualidade. Todos podem e deveriam ser sócios para sermos fortes. Os segmentos do TRADE que não tem associações podem, se o desejarem, fazer seu grupo social dentro da OSIG e assim administrar-se juridicamente, sem a necessidade de constituírem uma associação, respeitadas as condições do Estatuto e Regimento Interno da OSIG.
Você como pessoa física também deve ser sócio. Associe-se. Uma sociedade se faz com trabalho em grupo, por isso insistimos numa associação forte e representativa. Participe! A OSIG já demonstrou ser capaz de gerir o que for necessário, entretanto a participação de todos é imprescindível.
A OSIG está fazendo sua parte, mas necessitamos do apoio de todos, para que cresçamos em grupo, para legitimar a entidade com participação e sobretudo em mentalidade para crescermos como indivíduos organizados. No Natal Ecológico, no ano novo passado, e no K21, já demonstramos nosso potencial, agora é só desenvolver. Todo o lugar bem-sucedido, surgiu da força coletiva. SEJA SÓCIO. Custa pouquíssimo pelo quanto vale! Nossa representante para cadastramento visitará você, aproveite e diga-lhe: "quero ser sócio"!

Analisando o K21

O K21 foi um investimento. É difícil entender, mas um evento em sua implantação é deficitário, pois quem poderia investir nele necessita saber se vale a pena. O K21 demonstrou ser um excelente negócio para todos, portanto no próximo será fácil conseguir patrocinadores. Por outro lado se o trade hoteleiro e gastronômico, se importassem com o amanhã, poderiam ter oferecido o equivalente a uma diária cada um, a OSIG já estaria novamente com substancial caixa. Todos faturaram bem, mas para que a entidade continue oferecendo "casa cheia", deverá ser sustentada. Com um pouco de cada um, sustenta-se a entidade e como retorno, a entidade trará sustentabilidade para todos. Foi para isso que o próprio TRADE turístico a criou. Vocês lembram do projeto Ilha Viva? Foi aí que surgiu!
Um segmento que nos deu apoio irrestrito foi o de barqueiros. Transladou todo o material, que foi muito, ofereceu passagem gratuita para todo o estafe, integrando-se à OSIG com grande participação. Este tipo de parceria nos fará crescer e possibilitará, nós mesmos fazermos todos os nossos eventos sem precisar de desgaste para pagar as contas.
A Prefeitura tão cedo não sairá do deficitário em que se encontra e o Estado, não sabemos muito bem se lhe interessa na Ilha Grande, portanto são razões suficientes para tentarmos andar com nossas próprias pernas. Foi assim que grande número de destinos turísticos tornaram-se fortes, auto-suficientes e independentes. Paraty vive de eventos e é a comunidade empresarial que toca. Bonito, também é assim, Gramado é uma parceria público/privado e tudo funciona bem. Nós estamos no caminho, mas temos que acreditar.
Ainda neste sentido a realização de uma maratona denominada k42 AP TRAIL RUM. Uma maratona através montanhas, na ordem de 800 competidores, que é uma indução à cultura física, ao espírito competitivo, de equipe, formando um grande fator de união, confraternização, intercambio cultural, desenvolvimento da auto estima e o crescimento na valorização do enquanto eu, como conjunto e pertencimento.
O Natal Ecológico 2013, que começará em 14 de dezembro, deverá ser aberto com esta maratona, o que tornará este início de dezembro uma temporada de plena ocupação. Bom, não é? Então vamos ajudar que será ainda melhor. Vejam: se cada pousada contribuir com uma diária estimada no valor do mês de dezembro, cada restaurante na praia contribuir com duzentos reais e os afastados com cem reais, mais barqueiros e lojinhas, realizaremos um grande evento, com substancial retorno para todos. Esta pequena importância individual será um grande investimento coletivo pois terão o fim de semana plenamente lotado e com pacote. Compareçam às reuniões.

Natal Ecológico 2013. Nossa 4ª edição

Neste ano promete ser um grande evento e de considerável retorno.

Para os que não conhecem, algumas explicações: O Natal Ecológico da Ilha Grande, em sua 4.ª edição, será realizado nos dias 14 a 23 de Dezembro de 2013.
O evento contempla a apresentação de musicais, peças teatrais, corridas e caminhadas ecológicas e outras manifestações culturais alusivas ao Natal, com foco na preservação ambiental e no equilíbrio ecológico, aliadas ao resgate da cultura caiçara. Tendo um paisagismo natalino ornamentado por artesanatos, confeccionados a partir de materiais de reuso.
O público-alvo são os próprios moradores da Ilha, como também os visitantes, que serão atraídos pelos aspectos culturais e ecológicos promovidos pelo projeto. As atividades terão a participação de representantes dos diversos segmentos da sociedade civil e da comunidade local, e será organizada e estabelecida uma programação, dimensionada de acordo com os recursos disponibilizados para o projeto.
O objetivo geral do projeto é mobilizar os diversos segmentos da população local no sentido do comprometimento com a sustentabilidade; sensibilizar para o resgate e a preservação da cultura local e conscientizar sobre a importância do equilíbrio ecológico, tendo como temática a música, o teatro e o artesanato, a partir do aproveitamento de materiais descartados.

Os objetivos específicos visam promover o diálogo com os saberes e representações culturais da comunidade local; proporcionar condições para que possa mostrar sua música, teatro e artesanato; fomentar a participação dos diversos setores da sociedade civil organizada da comunidade; incentivar a preservação ambiental, o resgate cultural, e a reutilização de materiais, para minimizar o lixo e despoluir o ambiente; festejar o Natal num ambiente alegre, de integração e participação; gerar o sentimento de inclusão e pertencimento para a comunidade; proporcionar atratividade para os visitantes; estimular mídia espontânea e positiva; beneficiar o turismo local, o desenvolvimento econômico, o emprego e renda e o aumento da arrecadação municipal, para estimular no município, nossa importância como destino turístico.

A Ilha Grande desenvolve sua principal economia na atividade turística, com expressiva participação na arrecadação do município. Portando no mundo competitivo em que vivemos verificou-se, mais do que nunca, a importância de uma mobilização no sentido de unir os setores da sociedade civil organizada e a comunidade local em busca da sustentabilidade do destino.

Para haver sustentabilidade num destino turístico, necessário se faz que exista uma conscientização da importância da preservação ambiental e cultural especialmente em nossa ilha, onde nossa maior publicidade é a natureza exuberante.

O projeto pretende em torno de um clima natalino, fundamentar nesse conceito de mobilização, e se dá a partir do Natal Ecológico da Ilha Grande, onde o reuso vai constituir a matéria-prima básica para confecção e ornamentação do cenário natalino.

Por outro lado, o projeto se destaca com o apelo da consciência ecológica aliada ao resgate da cultura caiçara nas representações teatrais. Contempla a "contação de histórias locais" e musicais de Natal, que pretendem agregar valor cultural e também unir os diversos atores sociais na busca da sustentabilidade do destino, trazendo uma mídia positiva que visa promover o desenvolvimento econômico. Ainda neste sentido a realização de uma maratona denominada k42 AP TRAIL RUM. Uma maratona através montanhas. Na ordem de 800 competidores, que é uma indução à cultura física, ao espírito competitivo, de equipe, formando um grande fator de união, confraternização, intercâmbio cultural, desenvolvimento da auto-estima e do crescimento na valorização do enquanto eu, como conjunto e pertencimento.

Nossa primeira reunião com a comunidade

Será na Casa de Cultura às 10:00h no dia 19 de outubro – sábado, onde trataremos de todos os detalhes para o evento. Inclusive detalhes de participação. Será dado ênfase a um grande mutirão para limpeza do fundo do mar e praias, onde a participação das empresas de mergulho serão de fundamental importância. Neste sentido, contaremos com A REAMAR que é uma Rede de Educação Ambiental, do INEA sendo muito interessante e qualquer um pode integrá-la. As coisas estão mudando, o escopo de INEA, já aponta e acredita em parcerias para a educação ambiental. O resultado do K21 já demonstrou isto.

Todos estão convidados, inclusive você que sempre diz não ter sido convidado. Leia com atenção que este pequeno texto já é o convite. Venham que será bom para todos. A reunião será rápida e objetiva. Tragam ideias e o vizinho. Busquem espaço no campo das ideias, sem nenhuma transferência para o campo pessoal. O evento é de paz!

Com relação a REAMAR, já tivemos nossa primeira reunião, com presidentes de associações e após palestra explicativo sobre a Rede, ministrada pela Julia do INEA, ficou acordado que para a reunião do dia 19, os contatos com os diversos segmentos seriam assim realizados: Instituições de Mergulho: - Frederico Britto da AMHIG. – Barcos: Nelson Palma da OSIG. – Brigada Mirim e Escola: Sandro do PEIG. – Igrejas: Renato, da Associação de Guias Curupira. – Universidades e Oficinas de Cultura local: - Adriano da Liga Cultural. Convite à Prefeitura: PEIG ou INEA Rio, ainda será decidido.

O que é e como funciona a REAMAR

A REAMAR é uma Rede de Educação Ambiental, composta por diversas instituições parceiras, que visam informar e sensibilizar a população sobre a saúde da vida marinha. A Rede realiza eventos periódicos e oferece ações de educação ambiental com oficinas, música e jogos, limpeza do lixo submarino, com mergulhadores capacitados; lixo flutuante, com o uso da canoagem e stand up paddle; limpeza da areia, com voluntários e limpeza das ilhas próximas também usando a canoagem. Sendo assim, uma inovação dentro dos projetos de Limpeza de Praia, que se restringem a coleta de micro-lixo na areia e são realizados pontualmente, no máximo 4 vezes ao ano, sem sustentar uma efetiva ação de educação ambiental.

A REAMAR tem se tornado referência em limpeza de praia e educação ambiental marinha, informando e sensibilizando a população para que ela conheça e proteja a saúde ambiental da vida marinha.

A Reamar visa a integração de atores locais em prol da melhoria das questões relacionadas à sustentabilidade do local, seja através dos eventos ou da integração dos parceiros para a construção de novos projetos.

17ª Avirrp – Ribeirão Preto – SP 2013



É uma feira anual promovida pela Associação das Agências de Viagem de Ribeirão Preto e Região. O tema deste ano foi "As Sete Maravilhas do Mundo Moderno". O Angra dos Reis Convention & Visitors Bureau esteve presente pelo segundo ano com estande próprio divulgando o Destino e seus associados. Devido ao aumento das concorrências dos Destinos no mercado Brasileiro, temos que cada vez mais que investir na divulgação em São Paulo, importante e forte pólo emissor de turistas para Angra dos Reis, dentre outros. Ribeirão Preto, cidade que abriga 604 mil habitantes e compreende uma população regional de 3.570.000 habitantes em 84 municípios, vem ganhando destaque como um dos maiores pólos emissores de turistas do país.No total, a 17ª Avirrp teve 223 estandes, 500 marcas expositoras e 40 caravanas vindas de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Brasília. O estande de Angra dos Reis, ficou próximo ao de Búzios. Varias informações sobre Angra dos Reis e Ilha Grande foram dadas e distribuído vários kits para operadoras, agentes de viagens, empresas de eventos e imprensa. Varias foram as palestras de capacitação para agentes de viagens, muitos profissionais das diversas localidades passaram pelo estande em torno de 1000 pessoas dia sendo que contatos importantes foram feitos com aproximadamente 500 agentes de viagens, operadoras, revistas, sites e jornais de turismo.

Toda a organização estava perfeita, a área toda dividida por regiões. Nordeste, Norte, Centro Oeste, Sudeste, Sul e Núcleo de Conhecimento (diversas palestras importantes da atualidade do turismo no Brasil) A Arte dos Reis associada ao Angra CVB, apresentou no estande, peças lindas em fibra de bananeira e várias outras opções de trabalhos manuais perfeitos. Não podemos deixar de parabenizar esses pioneiros da arte que estão sempre levando o nome Angra dos Reis por onde passam. O show do cantor Alceu Valença foi destaque no encerramento do evento oferecido pela Operadora Flytour Viagens e Empetur (Empresa de Turismo de Pernambuco). A Secretaria de Turismo de Búzios, também esteve presente com um estande, ao lado do AngraCVB, presentes também os destinos Cabo Frio, Petrópolis,Rio das Ostras,um grande cooperado do Rio é de vocês e Riotur e Rio Convention & Visitors Bureau. O presidente da AVIRRP, Emerson da Silveira, acredita que o número de profissionais presentes tenha atingido mais de cinco mil nessa nova edição da AVIRRP. Durante 2 dias de programação estiveram presentes no estande divulgando Angra dos Reis: Gino Zamponi – Presidente do Angra CVB, Cesar Augusto dos Santos – AMHIG- Associação dos Meios de Hospedagens da Ilha Grande, Vera Lucia do Nascimento – Presidente da Associação Artes dos Reis

- Gino Zamponi

Processo de Gestão Democrática na Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega

"O processo de Gestão Democrática é uma proposta presente hoje em praticamente todos os discursos da reforma educacional no que se refere à gestão, constituindo um "novo senso comum", seja pelo reconhecimento da importância da educação na democratização, regulação e "progresso" da sociedade, seja pela necessidade de valorizar e considerar a diversidade do cenário social.

Como essa tendência é vivida nas escolas e nos sistemas educacionais? Quais são as diferentes possibilidades de vivenciar processos de descentralização e autonomia nas escolas e nos sistemas? Que desafios precisam ser enfrentados, considerando uma tradição autoritária e centralizadora, comum em tantos países, dentre eles o Brasil? De que modo oportunizar a participação da comunidade educativa, a partir da diversidade dos diferentes atores sociais? Qual a relação entre democratização da escola e qualidade de ensino? O que se entende por gestão democrática na educação? Essas são algumas das preocupações que surgem quando se busca implementar processos de descentralização e autonomia no campo da educação.

A gestão democrática da educação formal está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. Também a democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, tendo como horizonte a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social dessa educação universalizada, são questões que estão relacionadas a esse debate. Esses processos devem garantir e mobilizar a presença dos diferentes atores envolvidos, que participam no nível dos sistemas de ensino e no nível da escola (Medeiros, 2003)."

Durante semanas essas foram questões que permearam as assembleias de discussão, votação e aprovação de propostas para o documento que irá nortear o processo de gestão democrática no município. Agradecemos a participação e o empenho do Conselho de Escola, os Pais e Responsáveis, Professores, Funcionários e Alunos que assim como nós, acreditam na importância de uma gestão colaborativa e participativa esperamos que isso se efetive no decorrer de todo o ano letivo e não apenas em momentos pontuais como esse.

Acreditamos na parceria Escola - Pais Sociedade e acima de tudo contamos com ela para que a Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega seja uma referência em educação no município.

- Equipe Técnico-Pedagógica.





Desfile cívico

Agradeço a presença das autoridades presentes: o Sr. Vice Prefeito Leandro Silva, os representantes da SMECT, representantes do Corpo de Bombeiros e demais autoridades que houver, a comunidade e aos funcionários e alunos da E. M. Brigadeiro Nóbrega.

Cada dia me convenço mais de que nossa felicidade depende de valores aparentemente simples, que nos conduzem ao crescimento humano, aqueles que sem sombra de dúvida reconhecem a nossa liberdade.

Conquistamos nossa independência a cada dia, através da luta por uma educação de qualidade, mostrando que liberdade e independência reúnem além da força da luta, a experiência, a fé, a simplicidade, o sonho, a proteção e principalmente o respeito às diferenças. Valores que prezamos e procuramos desenvolver diariamente em nosso ambiente escolar.

Sabemos que ainda temos um longo caminho pela frente, mas como dizia Freire: "... o caminho se faz caminhando." E, seguimos assim, buscando contribuir para a formação de cidadãos respeitosos, exemplos de independência, de sonho e autor de sua história.

Em tempos de pluralidade cultural e inclusão, numa sociedade tão heterogênea resultante de um intenso processo de miscigenação, que se intensificou desde a ocupação realizada pelos colonizadores portugueses em 1500, entendemos, ser de suma importância que, no ambiente escolar, seja percebida esta questão e trabalhada de uma maneira lúdica e prazerosa desde as classes iniciais. Esses espaços de trocas e construção de saberes, onde a criança consiga compreender as diferenças e acima de tudo respeitá-las.

Num dia em que se comemora a Independência do Brasil, um marco em nossa história, aproveitamos, para celebrar nossa nação, nosso povo, através da apresentação de diversas formas de expressão cultural que pautaram nossos trabalhos pedagógicos.

Somos um povo livre, a partir do momento que construímos nossa identidade, que somos capazes de respeitar as diferenças e lutarmos por uma sociedade mais humana e inclusiva.

Assim, procuramos apresentar neste dia, parte dos saberes construídos a cerca de tão rica diversidade cultural das regiões brasileiras, que se exemplificam nas mais diversas manifestações.

Abrindo o desfile dos pelotões que compõem as séries iniciais do ensino fundamental, temos a Jardineira, também conhecida como Balainha, dança folclórica da Região Sul.

Na sequência temos: Os quintos anos A e B, representando os costumes e tradições da Região Norte. Os quartos anos A e B, trazendo a história da Região Nordeste, salientando a influência da cultura afro, representada pela capoeira; assim como as lendas e danças.

Os terceiros anos A e B, procuraram exibir os mitos que povoam a cultura da Região Sudeste.

Os segundos anos A e B, com seus fortes e valentes soldados, fazem alusão à Independência e a força do povo brasileiro, que não foge à luta;

E encerrando as apresentações, temos os primeiros anos A e B e o pré-escolar, simbolizando as festas típicas de São João.









DO JORNAL

Comemorações do dia da Pátria

Desfiles cívicos na Ilha Grande



Foi realizado no dia 6 de setembro, muito comemorado e aplaudido. Os participantes estavam garbosos e de espírito nacionalista. Em nosso entender, é nesta fase da vida que se forma um cidadão para uma sociedade justa e capaz de dirigir seus passos no contexto do mundo. Amar a Pátria é gostar da terra em que se nasce, é ter pertencimento neste chão que amamos e lutamos para que seja cada dia melhor. Os movimentos de rua pelos quais estamos passando, na parte do bem, demonstra uma luta para um país melhor, entretanto os movimentos "anárquicos" que depredam o patrimônio público e privado, demonstram que estas pessoas, não tiveram uma formação voltada para a pátria, não desfilaram em um sete de setembro com o prazer de ser brasileiro, tampouco pensando em um país de todos, forte, soberano e que sabe se impor nas horas certas. Este grupo não sabe o que quer porque não teve a formação dos nossos jovens que desfilam com entusiasmo no Dia da Pátria. A Pária é como a fé, deve ser respeitada por todos!

Provetá e o Desfile

Aproveitamos nossa ida a Provetá num Programa de Educação Ambiental (PEA-Rio) da Petrobras/Ibama, para fazer uma matéria sobre as comemorações do Dia da Pátria. Provetá é um lugar especial na Ilha. É um lugar religioso, arrumado, disciplinado e onde as pessoas se respeitam muito. Os pastores locais são os líderes e em nome do cristianismo, mantém a fé e consequente o bem-estar social.

O Dia da Pátria, deu-lhes oportunidade de demonstra ser um povo feliz, mesmo que num longínquo, extremo oeste da Ilha Grande e isolados de certa forma pela fúria do mar naquela região. É! Aquela região é para heróis, mas sua encantadora beleza, supera qualquer sacrifício que a distância e o mar imponham.

O desfile foi cheio de entusiasmo.

No palanque, muito bem ornamentado, estavam presentes o vice-prefeito Leandro Silva, Pastor Timóteo, a diretora da Escola Municipal Pedro Soares, a subsecretária de educação Patricia Dal-Col, o administrador regional, entre outras personalidades.

Na avenida, os alunos das escolas do Provetá, da Praia da Longa (E.M. Thomaz Henrique Mac-Cormic), Praia Vermelha (E.M. Ayrton Senna da Silva) e Sítio Forte (E. M. Sítio Forte), as professoras e as irmãs do Círculo de Oração Heroínas da fé, desfilaram sob o ritmo da Banda Maestro Gerard Galloway.

Sentimos a ausência das crianças da Escola Municipal Osório Manoel Correa, da Praia do Aventureiro, que não puderam comparecer ao evento devido as condições do mar. Naquela região o mar é de uma rebeldia em fúria, mesmo assim poético e encantador.









PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Nossa senhora da Lapa

Festa em homenagem à Nossa Senhora da Lapa em Araçatiba



Todos no mesmo barco: caixas de som, muitas flores, bolos, brindes, para o leilão, paroquianos, um frei e um padre, (Frei Mariano e o nosso Padre o Frei Luiz), numa traineira em uma tarde quente. Tempo quente pode significar mudança de tempo indicando sudoeste. Falando com o Frei, lembrei que aquele dia era o de N.S. de Lima, dia de Vendaval então ele respondeu: - Assim diz a tradição caiçara. Ergui a cabeça e vi uma aragem de vento varrendo, num mar encarneirado, era uma viração que vinha do sul.

Enquanto o sol irradiava os seus raios de luz sobre a embarcação, eu pedia a proteção Divina, professei o Credo e o açoite do sudoeste seco cessou. Devagarinho, o barco atravessava a baía, vindo de Angra dos Reis para a Praia Grande de Araçatiba, chapado de filhos da Ilha que se locomoviam para a festa. Estávamos felizes, pois iríamos celebrar à padroeira, com missa solene na capela branca com portas verdes e uma cruzinha bem lá no alto e a procissão na praia. Durante a cerimônia teria também batismo de quatro crianças.

À tarde, tirei as sandálias, saí caminhando observando o movimento dos grãos de areia. Passei por todas as casas das crianças recém-batizadas, ganhei salgadinhos, doces, um farnel de guloseimas.

No chão, em frente à porta principal da igreja, uma cruz maior, o cruzeiro, num dos seus degraus, sentei-me, acompanhada por amigas que não via há muito tempo, ali ouvimos a Ave Maria cantada por Pavarotti num CD enquanto um DJ passava o som. Agradeci a Deus por estarmos ali. Deus existe! Quando a gente acorda acreditando no amor, isso é Graça!

Ao cair da noite, enquanto Frei Mariano ensaiava tocar o sino para a procissão, o povo foi chegando preparando-se para carregar os andores de N.S. da Lapa e Sagrado Coração de Jesus, formando uma fila com passadas lentas sobre a areia dourada.

A queima de fogos multicoloridos, feita pelos homens, foi lindíssima! Em seguida, as senhoras nativas, juntas com os freis, convidaram a todos para rezar a ladainha em latim.

Meu Deus! Que Graça! Que linda homenagem à Mãe de Jesus!

E após esta linda oração em latim, o povo reuniu-se no coreto, para um momento de descontração de brincadeiras, gritar no leilão animado pelo leiloeiro que anunciava o "quem dá mais" para as prendas e de acordo com o brinde era feita a partilha dos sabores ali mesmo.

Encerrando os festejos, com uma sanfona, um triângulo, uma zabumba e duas caixas de som, completa-se a banda que é o suficiente para o povo dançar até o Sol Raiar.

Obrigada Senhor por vivermos em Festa!

- Neuseli Cardoso







SETEMBRO

Mês da Bíblia

No Brasil já é uma tradição que o mês de Setembro seja lembrado como o "Mês da Bíblia". Setembro foi escolhido pelos Bispos do Brasil como o mês da Bíblia, em razão da festa de São Jerônimo, celebrada no dia 30.

São Jerônimo, que viveu entre 340 e 420, foi o secretário do Papa Dâmaso e por ele encarregado de revisar a tradução latina da Sagrada Escritura. Essa versão latina feita por São Jerônimo recebeu o nome de Vulgata, que, em latim, significa popular e o seu trabalho é referência nas traduções da Bíblia até os nossos dias.

Ao celebrar o mês da Bíblia, a Igreja nos convida a conhecer mais a fundo a Palavra de Deus, a amá-la, cada vez mais, e a fazer dela, cada dia, uma leitura meditada e rezada. É essencial ao discípulo missionário o contato com a Palavra de Deus para ficar solidamente firmado em Cristo e poder testemunhá-lo no mundo presente, tão necessitado de sua presença. "Desconhecer a Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a anunciá-lo. Se queremos ser discípulos e missionários de Jesus Cristo é indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus. É preciso fundamentar nosso compromisso missionário e toda a nossa vida cristã na rocha da Palavra de Deus" (DA 247).

A Bíblia contém tudo aquilo que Deus quis nos comunicar em relação a nossa salvação. Jesus é o centro e o coração da Bíblia. Em Jesus se cumprem todas as promessas feitas no Antigo Testamento para o Povo de Deus.

Ao lê-la, não devemos nos esquecer que Cristo é o ápice da revelação de Deus. Ele é a Palavra viva de Deus. Todas as palavras da Sagrada Escritura tem seu sentido definitivo Nele, porque é no mistério de sua morte e ressurreição que o plano de Deus para a nossa salvação se cumpre plenamente.

Fonte: Arquidiocese Aparecida

- Neuseli Cardoso

Musa paradisíaca: musa da Ilha

Segundo muitos estudiosos da natureza, em qualquer ecossistema, a biodiversidade local é ameaçada com a introdução de espécies exóticas. Na Ilha Grande não é diferente. A maioria das espécies exóticas ali encontradas, como jaqueira, mangueira, abacateiro, goiaba vermelha, diversos tipos de bambu, dentre outras, foi introduzida durante o processo de ocupação portuguesa. Mas o que seria uma "espécie exótica"? Exótico se refere ao que vem de fora, que é estranho, que não é originário de um determinado ambiente onde está presente. Algumas espécies, ao colonizarem áreas diferentes de sua ocorrência natural, podem comprometer drasticamente a saúde do ambiente. São as espécies exóticas invasoras e que, portanto, se não precisam ser erradicadas, devem ser adequadamente manejadas.

Yes, nós temos bananas
Bananas pra dar e vender
Banana menina tem vitamina
Banana engorda e faz crescer

- Braguinha, 1937

E quem diria? Não é que a "nossa" banana, aquela de cores verde e amarela, por isso mesmo considerada um símbolo nacional, que, na marchinha de carnaval, foi imortalizada na voz de Carmen Miranda, é também um fruto exótico?!

Dizem que a banana teria vindo do Sudoeste Asiático. Sua origem conhecida remonta à antiguidade, perdendo-se em registros da mitologia grega e indiana. Sabe-se que, na Índia e regiões próximas, ela é cultivada há mais de 4 mil anos. A menção oficial à fruta em textos considerados históricos é feita também em registros budistas de cerca de 600 a.C.

Acredita-se que a origem do nome da fruta venha da palavra árabe banan, que significa dedo. Para ela, existem diversas denominações científicas. Isso se deve ao fato de haver uma grande variedade de espécies do gênero Musa L. Dentre as existentes, uma delas recebe a denominação em latim de Musa sapientum L., geralmente atribuída à banana-prata, e que significa musa dos homens sábios. Essa designação seria porque, na Arábia, os homens de grande erudição descansavam à sua sombra.

Muitos acreditam ser a maçã o fruto que Eva ofereceu a Adão no Jardim do Éden. Todavia, a banana é outra fruta que, no terreno imaginário humano, concorre ao posto de "fruto proibido". Observe que Musa paradisiaca L. é o nome frequentemente atribuído à banana-da-terra. Seria uma referência às delícias do Éden ou a um mimo do paraíso?

Exótica ou não, a banana se adaptou muito bem ao clima nacional, sendo o Brasil um dos três maiores produtores do mundo. Muito apreciada nos quatro cantos do país, faz parte da culinária e da vida cultural do ilhéu.

Conta Dona Zenaide, de Araçatiba, que muitos bebês, além de leite materno, eram alimentados com papinha feita de banana prata cozida e farinha. Na falta do pão de sal, acompanhando o café coado no caldo de cana, as pessoas comiam biju feito na folha de bananeira, fruta pão ou banana madura. O fruto, mesmo verde, já alimentou muita gente, sendo um dos ingredientes principais de um dos pratos mais tradicionais da Ilha Grande: peixe com banana. Outras iguarias também usam o fruto como ingrediente, como paçoca de banana e banana com carne seca.

Há lugares em que se pode degustar o peixe cozido com banana madura, mas a receita original é com banana "verdosa da gorda", ensina Neuseli Cardoso, natural do Aventureiro. E os usos da "musa" não param por aí. Além de doces e bolos, a banana já foi muito usada como lubrificante nos engenhos de cana. "Se usasse graxa, o caldo de cana ficaria com gosto", explica Sebastião Xavier, do Abraão.

Fruta exótica, alimento salgado, doce, graxa, "pão". Além de tudo isso, a banana também possui um grande valor medicinal. Ao longo dos anos, os ilhéus descobriram inúmeras utilidades da fruta, que amenizam dores e doenças. Usos que são comprovados cientificamente.

A banana é fruta muito energética, com baixo teor de gordura, rica em carboidratos e em vários minerais. O amido que a fruta possui fornece energia prolongada para os atletas, enquanto os altos teores de potássio ajudam no bom funcionamento dos músculos e evitam cãibras. Alguns caiçaras utilizam o umbigo do cacho de bananas, também chamado "coração da banana" para fazer salada e xarope para gripe. Fonte de fibras solúveis, o fruto é portador de substâncias importantes para diminuir o nível de colesterol no sangue e prevenir o câncer intestinal. Rica em vitaminas A, B1, B2, C e B6, possui também triptofano, nutriente envolvido na produção de serotonina, substância responsável pelo humor.

Será que a musa é um dos segredos para tanto bom humor na Ilha?

- Ana Amaral, Museóloga.
- Angélica Liaño, Arte-educadora.



Receita de peixe com banana de dona Tereza do Aventureiro

Ingredientes:

Tomate do miúdo
Cebolinha
Salsa
Coentro
Alfavaca
Urucum
Farinha da roça
6 a 8 bananas d'água (nanicão) ainda meio verde
2 kg de peixe: garoupas, sargo, cavala, badejo, mira, caranha ou anchova graúda.

Modo de fazer:

Limpar o peixe, cortar em postas e passar um pouco de sal. Descascar as bananas e deixar de molho na água. Fazer um refogado com todos os temperos e colocar a banana para cozinhar; quando estiver bem cozida, acrescentar o peixe e deixar cozinhar por 15 minutos (a cavala demora menos tempo). Pica-se o coentro bem miúdo por cima. Tira-se o peixe, coloca-se em uma vasilha – a mesma em que vai ser servido. No molho, acrescentar um pouco de farinha da roça dissolvida em água fria. Deixar cozinhar bem e servir em separado.

Receita retirada do livro Onde deixei meu coração: a história dos últimos caiçaras da Ilha Grande, de Alba Maciel, Hilda Maria de Souza e Neuseli Cardoso, Ilha Grande, RJ: Eco Editora Ilha Grande, 2011, p. 118.



DONA ZENAIDE

Tesouro humano

"Foi de pé no chão que com meus
pais eu fui plantar
rama de mandioca pra nos alimentar,
é a tradição deste lugar."

Esse é um dos muitos versos que Dona Zenaide compôs, inspirada em suas memórias, que, transformadas em música, são registros dos fatos do cotidiano da Praia Grande de Araçatiba, onde vive.
E são muitas as histórias que ela tem para contar, pois fez farinha com sua mãe e irmãos, durante a adolescência viveu quase três anos na Colônia Dois Rios, trabalhou com os japoneses na Fábrica de Pescado São Pedro, entre outras.
Filha de Antônio Gabriel Ramos e da parteira Maria Amélia Ramos da Conceição, Zenaide Ramos Martins nasceu em Araçatiba, no dia 14 de junho de 1949.
Casada com Manoel Neves Martins, teve quatro filhos, hoje adultos: Saionara, Leonardo, Simone e Gabriel.
Há cerca de oito anos, com outros moradores da vila, criou o Bloco da Fofoca que, a cada ano, no carnaval, sai pela praia cantando as marchinhas que essa versátil artista compõe.
Cozinheira de mão cheia, faz receitas que aprendeu com a mãe, como peixe com banana. Outras, aprendidas mais recentemente, conservam a fruta como ingrediente principal, como uma deliciosa farofa que faz com cascas de banana, rica em fibras.
Às vezes ela vai até a Escola Municipal General Silvestre Travassos, a convite dos professores. Ao ensinar as crianças a fazer doces, bolos e a farofa de banana, cantando suas músicas e contando suas histórias, Dona Zenaide passa às gerações mais novas um pouco de suas vivências e os sabores da Ilha Grande.



TEXTOS DE ALEX BORBA, ANA AMARAL, ANGÉLICA LIAÑO, CHRÍS LOPES, CYNTHIA CAVALCANTE, RICARDO LIMA E EQUIPE DO PROJETO FLORA DA ILHA GRANDE DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA VEGETAL DA UERJ, SOB COORDENAÇÃO DE CÁTIA CALLADO (CHEFE DO PARQUE BOTÂNICO DO ECOMUSEU ILHA GRANDE).
FOTOGRAFIAS: ACERVO ECOMUSEU ILHA GRANDE, CARLA Y' GUBÁU MANÃO, ANGÉLICA LIAÑO.
"ÍNDIOS PREPARANDO E CONSUMINDO O CAUIM. DETALHE DE 'AMERICA' DE JODOCUS HONDIUS (1606). INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS/SP (ACERVO DEPOSITADO TEMPORARIAMENTE PELA JUSTIÇA FEDERAL), SÃO PAULO."

BICO DE ARADO

Patrimônio Material



No início da década de 1940, Vila Dois Rios abrigava a Colônia Agrícola do Distrito Federal. Parte dos objetos da Coleção Prisional, que constituem o acervo do Ecomuseu, é oriunda dessa instituição. Dentre essas peças, temos um bico de arado em ferro, com grandes dimensões e peso.
Os arados são equipamentos utilizados na agricultura. Geralmente presos a máquinas, como tratores, ou movidos a tração animal, puxados por bois ou cavalos, por exemplo, têm por função lavrar o solo. O bico penetra a terra, revirando-a no preparo de um novo plantio. Sua invenção é considerada um marco da Revolução Agrícola, tendo registros de seu uso desde a época da Antiguidade.
O bico de arado do Ecomuseu está em exposição na mostra "Comida e Cárcere", no prédio da padaria do MuCa, em Vila Dois Rios.

Cauim, a bebida preferida dos Tupinambás



A mandioca, também conhecida no sudeste do país como aipim, é um alimento muito apreciado no consumo humano, seja sob a forma de farinha, farofa, pirão ou bolo, frita ou cozida, por exemplo. Comer mandioca e seus derivados é hábito das antigas populações que habitavam o território brasileiro.
Os Tupinambás, que também viveram na Ilha Grande, gostavam muito de ingerir a raiz, com a qual faziam uma bebida, denominada, cauim.
A mandioca era cortada em finas rodelas e posta para ferver na água, em grandes vasilhas de barro, até amolecerem. Após esfriar, as mulheres se acomodavam em torno das vasilhas, mastigavam as rodelas, jogando-as em outro recipiente para nova fervura até que tudo estivesse novamente bem cozido. Quando fermentava, criava-se uma espuma e então a bebida estava pronta.

Jogo da Memória





O Jogo da Memória do Ecomuseu Ilha Grande, projeto do Museu do Meio Ambiente e do Parque Botânico chegou à Escola Municipal Osório Manoel Correa em Vila do Aventureiro para promover, de forma lúdica, o conhecimento sobre as flores da Mata Atlântica, presentes na ilha.
As crianças aprenderam um pouco mais sobre a biodiversidade local e ficaram com a missão de descobrir quais flores do jogo existem em Vila do Aventureiro.

Associação de Moradores já!

O Abraão necessita urgentemente de uma associação de moradores participativa, nos moldes das que existem nas grandes cidades brasileiras.
As associações nasceram nos últimos anos do chamado regime militar, quando constituiam uma forma alternativa de promover a participação política de toda uma grande parte faixa da população brasileira. A partir de regiões mais afastadas dos grandes centros, principalmente do Rio de Janeiro e Porto Alegre, a participação política tomada pelas associações tomou o Brasil inteiro, por suas características altamente democráticas e utilitárias.
Nós do Abraão, estamos padecendo já há algum tempo, da aguda carência de uma associação que multiplique nossa voz, dê vida aos nossos protestos e consiga realizar certas necessidades básicas da nossa comunidade.
Não existimos coletivamente sem uma Associação de Moradores.
O que se diz sobre uma dívida das antigas diretorias da Associação, junto ao ministério da fazenda é muito pouco para inibir o retorno da nossa Associação.
Principalmente é preciso deixar claro, que se há uma dívida é necessário salda-la. Dívidas não se contornam, se pagam. A forma como isso vai ser feita, isso se vê depois, com toda a seriedade possível.
Fundamental mesmo, é reverter o quadro de abandono da nossa comunidade, e dar atividade sistemática e saudável aos nossos jovens, que no Abraão nada tem para fazer, é lutar por uma segurança melhor, é pensar no futuro.
Chega de mesmice e de preguiça, chega de ver nosso povo abandonado e carente.
Quanto mais motivos para sofrer, mais razões para lutar.

- Renato Buys

Erva de passarinho

Dirijo-me aos leitores do ECO em geral, particularmente aos que amam e admiram nossa maravilhosa Ilha, nosso lindo Abraão. Trata-se da frequência com que tem aparecido a "erva de passarinho" sobre nossas árvores. Até a famosa amendoeira, cobertura acolhedora para as conversas, jogos e socialização dos moradores tradicionais, está infestada por esta erva. Será que não aparece ninguém de boa vontade para retirar essa praga das árvores? Tem o pessoal do Peig, tem o batalhão florestal, tem os moradores de boa vontade(???) , temos os jovens da Brigada Mirim, os Bombeiros, temos uma infinidade de siglas cujos representantes poderiam se organizar em mutirão para tão fácil tarefa.
Já observaram como é feio ver a partir das barcas as nossas árvores infestadas pela citada praga? Como depõe contra nós este desmazelo? Como é feio para o turismo, de um modo geral?
Possivelmente a Ilha Grande seja um dos locais mais protegidos, em termos de legislação ambiental, do nosso país, no entanto, atitudes tão simples como proteger as árvores das pragas, não são tomadas. Por que?
E, como tem gente sentada bem debaixo que não vê e nem faz nada...

-Alba Maciel

Caos Total

O problema é a gordura gerada pelos restaurantes da vila, que hoje se apresenta como uma grande dor de cabeça para muita gente. O motivo é muito simples: o SAAE pede para que moradores e comerciantes façam limpezas periódicas em suas caixas coletoras de gorduras. Até aí tudo bem, essa limpeza tem o objetivo de evitar que o excesso gorduroso vá parar em seu sistema de saneamento básico, causando entupimento e a paralisação das bombas, o que traria grandes danos para o sistema e para os usuários da rede. Correto o SAAE, pois o sistema já não funciona "lá essas coisas", cheio de gordura então, caos total.
Mas o problema mesmo é que: quem ficou com a bomba foram os proprietários das caixas e quem faz a limpeza das caixas, que retiram todo o resíduo e ficam sem saber o que fazer com o mesmo. Jogar na mata, no mar ou enterrar é crime ambiental, nem pensar! Por outro lado o SAAE, que cobra essa limpeza, não se responsabiliza e nem se apresenta para dar assistência, para amenizar essa situação ou para resolver de vez o problema.
Problema esse que não é apenas de quem produz o resíduo, afinal essas pessoas pagam seus impostos e tem o direito de ter o mínimo desses serviços básicos. É muito fácil cobrar sem dar condições. Hoje virou um vício dos serviços públicos cobrar do povo sem fazer o mínimo para que a coisa funcione de fato. Quando falamos ou reclamamos, não fazemos apenas por fazer ou apenas para criticar. É que tem situações que podem ser resolvidas, são fáceis, mas o sistema, que muitas vezes fala em facilitar, insiste em complicar.
Porque não estudar meios para a criação de um lugar de secagem desse material aqui no SAAE e depois ensacar para transportar para um lugar apropriado?
Algo tem que ser feito. Do jeito que esta não pode ficar! Essa imundice está vindo parar nas ruas em sacos plásticos, um mau cheiro horrível, uma imagem lastimável. O Abraão não merece isso!
Ontem o SAAE foi vítima de denúncias por pessoas que tinham seus interesses pessoais. Hoje essas pessoas que já abraçaram seus interesses tem que fazer por onde essa imagem mudar. Picuinha pessoal não dá! Quem perde é o lugar. Precisamos de soluções.

- Iordan

Lamentações no Muro

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

Falta de Respeito

No dia 05/09/2013 comprei uma passagem de flex boat para conceição de jacareí em um representante autorizado pela empresa Vila Nova aqui na Vila do Abraão. No horário marcado, ou seja, ás 14:00h eu estava no cais de turismo com os demais passageiros para embarcar, porém o tempo foi passando e nada do flex boat aparecer e então me dirigi ao representante onde comprei o bilhete e perguntei o q estava acontecendo. Após o representante entrar em contato com o proprietário da Empresa Vila Nova, nos informou que tinha havido um problema na embarcação mas já estava sendo providenciada uma outra para substitui-la e que chegaria em 15 minutos. Eu e os demais passageiros ficamos aguardando, as 14:30h como nada havia acontecido, voltamos mais uma vez ao representante que nos informou que o novo horário de embarque seria as 15:00h.
As 15:30h chegou um flex da citada empresa e então nos dirigimos a mesma para embarcar, no qual fomos impedidos de faze-lo pelo marinheiro que nos informou que aquele flex era o de 15:00h saindo de Conceição e que somente sairia do Abraão as 16:00h. Questionamos, falamos que, segundo informação do representante, viria um flex para nos pegar às 15h, mas o marinheiro não deu a menor importância ao que diziamos e retirou a embarcação do cais, somente retornando ao mesmo as 16h. E ali ficamos com cara de palhaços, sem saber a quem recorrer.
O Flex das 16h já estava com os lugares comercializados e portanto não caberiam todos os passageiros do horário das 14:00h, em suma, sobramos mais uma vez e ninguém se importou com o ocorrido. Falta de respeito total!
Até quando nós, moradores e turistas, vamos ficar à mercê desses aventureiros, inescrupulosos, que tem somente como objetivo "ganhar dinheiro" pois o respeito para com as pessoas não consta no serviço por eles prestados. Onde estão as autoridades competentes para coibir esses abusos?
- Paulo Rocha

Casa de Visita

No dia 12/09/2013 estava fazendo uma caminhada em companhia de minha irmã e íamos conversando sobre o que víamos, pois era a sua primeira vez aqui na ilha. Ao chegarmos próximo a " casa de visitas" eu comentei que era a casa onde os visitantes dos presos ficavam quando vinham visitá-los mas que havia perdido a função dada a desativação do presídio, mas para minha surpresa um senhor que se encontrava sentado próximo ao local, que escutava a nossa conversa, nos disse o seguinte: "Não está desativada não, tem uma pessoa que toma conta e aluga os quartos e os preços são bem menores que lá na frente"
Primeiramente, acho que deveriam ser tomadas providências pelas autoridades competentes pois estão comercializando algo que não os pertence e, também porque esta(s) pessoa(s) está(ão) fazendo concorrência desleal com os estabelecimentos hoteleiros (os lá da frente) que estão registrados para prestar esse tipo de serviço e que pagam impostos sobre os mesmos.
Sugiro que providências sejam tomadas, pois estes fatos acontecem numa área onde o comércio não é permitido mas que, infelizmente, não está sendo respeitado.
- Hercilia



Fala Leitor

Ilha Grande sempre surpreendendo

As corridas em montanhas sempre são capazes de reservar lugares fenomenais, para se explorar, foi assim na última que estive para correr, Ilha Grande/RJ, conhecida somente por nome e pelos seus feitos políticos e criminais, devido ao presídio que lá teve, pude ver então a ilha de outra maneira, ou melhor, explorando de outra maneira: correr nas montanhas locais que por sinal são capazes de esconder trilhas bem técnicas e estradas de longas distâncias e complicadas de manter focadas.

A saga: Embarque para Angra dos Reis às 8h do ônibus com Paloma (Atleta), desembarcamos às 17h, perguntando do ticket do barco ao moço, ele responde seria ali naquela porta fechada, respondi: "i", como faço agora, tive que ir marchando até o cais (25'), pois o barco além ser o último, a saída era às 17h30m, passos largos depois, bunda no barco, vento gelado no rosto e 45'minutos depois, pronto... pé na Ilha...

Quando pensa que não entro como curioso em um lugar para perguntar do kit da prova, dou de cara com os organizadores do Evento (Juan e Adevan), dizendo: "bora" lá que sua palestra já vai começar, fim da palestra faltava ainda a Palestra de Rosália Camargo, o congresso técnico e pronto, procurando a pousada e um restaurante que matasse o que estava matando-me: Fome.

Mas ao final da palestra uma pessoa que despertava uma curiosidade ao meio aos mais de 100 pessoas que ali estava para curtir um pouco das experiências que eu e Rosália estávamos para transmitir, o cara foi se aproximando e logo me disse, muito obrigado por me fazer acreditar que tudo é possível quando queremos de fato algo, liguei os pontos à palestra que havia dado, mas ele enfatizou a matéria que fiz para a revista Runner 's World de agosto/2013, onde com o titulo de Superman fui capaz de sonhar e torná-lo realidade.

No final da prova ele me encontrou e mais uma vez agradeceu e cá entre nós me senti a última bolacha do pacote e muito feliz por levar o bem para o coração de alguém.

Não sei seu nome, e não tenho uma foto sua, mas se você ler isso aqui já ficarei feliz.

- José virginio de Moraes

Do jornal

Para o leitor: José Virginio, é o superman, foi o vencedor do K21 Ilha Grande Half Adventure Marathon com o tempo de 1h33m37s Nossos agradecimentos pelo retorno. O entusiasmo de vocês, nos traz estímulo à perceverança na arte de fazer eventos. Obrigado.

De Cuba

Bom día mi gente linda de Brasil y especialmente de Ilha Grande:

meu carinho y respeto para todos ahí comenzando con los colaboradores que va desde alba Acosta Maciel hasta Valdemir Loss, conselho editorial, chefe de redacão, jornalista,blog,webmaster, projetografico, diagramacao, y por supuesto Director Editor?

Dizer bom día e abrir a janela do bom humor! E comencar o día bem! Es un privilegio tener en minhas mãos el jornal Julio 2013 ano XIV edicto 171 de este jornal gracias a Deus y a un amigo correspondente que ele envió para mim este maravilloso jornal al final anoto seu endereço.

Verdaderamente estou lejos pero mi coracão esta con voces y meu pensamiento puesto en el arduo trabalho ecológico y turístico que realizan. FELICIDADES y gastaría recibir algunos jornales, sara posible? Tambem gostaria que pudieran escribir tudo el que desee mi amizade pues les cuento que desde no ano 2000 mantengo correspondencia postal con muchas personas de esa AMADA tierra especialmente en Rio Grande do Sul, Sao Paulo y Rio de Janeiro

Tengo 36 anos, y moro con mi mulher (Arlenys) mi mama (Odelta) el Sr. que cuidamos (Ernesto) mi hermana Mildrey sobrino Eduard y la Pessoa mas importante, meu filha Saria Samantha de 20 meses de nacida.

Es todo por el momento y me despido con fueerte abrazo y nao me esqueçan.

Alcides Matos Pérez

Do jornal

Caro Alcides, muito nos sensibiliza saber que você aí em Cuba nos admira e admira nosso jornal. Nós também admiramos vocês O povo cubano e o brasileiro têm muita afinidade. Eu particularmente estive em Cuba por duas vezes em campeonatos internacionais de paraquedismo e foram realizados em Varadero. Tenho muita saudade desses bons tempos. Grande abraço, meu amigo.



Emoções

Acredito que nossa equipe foi a maior. (Risos)
Mais uma vez obrigada pela oportunidade de conhecer um pedacinho da Ilha. No Natal estaremos de volta.
Parabéns mais uma vez.
Abraços

- Eliane, Egidio e Eduardo

Sobre o texto da Lígia Fonseca

Lígia, parabéns! Eu assinaria embaixo o seu texto " O Petróleo ainda é nosso". Sugiro sua publicação em outras mídias. Estamos tão "contaminados" com a euforia do pré-sal que um texto como o seu é um alento além de ser, também um alerta.
Parabéns!

- Alba Maciel

Agradecimento

Bom Dia, Senhores do Jornal o Eco. Estive na Ilha Grande em 2003, depois de muito tempo retornei para dar mais um passeio, nossa essa ilha, mudou muito! Vi muitos pontos bons e muitos ruins, mas minha estadia aqui na ilha foi maravilhosa fiz vários passeios. Que Deus sempre abençoe esse lugar maravilhoso. Fiquei hospedada na POUSADA YES, e para minha surpresa encontrei uma ex funcionária da POUSADA RIACHO DOS CAMBUCÁS, trabalhando lá, foi maravilhoso, hoje queria te agradecer EVA, pelo seu atendimento continue sendo essa pessoa atenciosa com os clientes como você sempre foi, a Pousada Yes e maravilhosa o café da manhã nem se fala tem vários itens e maravilhosos, e quando chegamos a tarde do passeio sempre aquele cafezinho na mesa esperando pelos seus clientes, ah! Esqueci de agradecer a NANI a Gerente da pousada ela também está de parabéns com seu atendimento. Mas você Eva, sempre dando atenção a todos como sempre continue assim que Deus te abençoe sempre e mas uma vez a POUSADA YES, esta de parabéns pelo atendimento dessas duas pessoas, é maravilhosas e a Sra. Graça que é a proprietária por ter essas duas pessoas com a senhora fazendo parte do seu quadro de funcionário...
Logo voltarei e com certeza irei para a Yes e quero encontrar vocês ai. Um grande abraços para todos que fizeram da minha estadia nessa ilha dias maravilhosos... Atenciosamente.

- Maria

Construções irregulares

Litoral Sul do Rio de Janeiro

São inúmeras as construções irregulares ao longo do litoral brasileiro. Na orla continental ou nas ilhas espalhadas pelos 8.500 km. de costa, são incontáveis as construções erguidas durante 500 anos de história e que, por inúmeras razões foram se conservando e se mantém intactas as vezes, porém em lugares que atualmente a legislação condena.
As ilhas da baia de Paraty e da Ilha Grande são exemplos de irregularidades. São 63 ilhas incluídas na Área de Preservação Ambiental – APA CAIRUÇU, com construções que surgiram desmatando e impactos à paisagem e a fauna natural.
O Ministério Público Federal que está acompanhando o processo de implantação da APA já foi noticiado do fato irregular constatado. Isso significa que provavelmente ações em defesa do meio ambiente serão promovidas, com destaque para as ações demolitórias tão freqüentes nos últimos anos.
Ao invés de adequar-se as construções as necessidades ambientais e evitar prejuízos de monta, a opção será a demolição, em prejuízo, não só do titular do direito de ocupação, mas de toda a sociedade, que acaba perdendo o fluxo de visitantes e exploração econômica.
A opção que as autoridades ambientais tem feito está levando a um trágico esvaziamento de investimentos populares e concentração de investimentos de alguns privilegiados, principalmente estrangeiros, que estão negociando imóveis condenados pela Justiça e adquando os para fins comerciais.
O assunto está se tornando carne de vaca de tanto que se repete. Pela lei, em se agredindo o meio ambiente, não há direito adquirido e opta-se pela demolição para que a unidade agredida tenha a fauna restituída. Ainda que o prédio tenha mais de 50 anos, seja habitado e a violação é limitada a construção...
Enfim, sem maiores delongas, a Ilha Grande que também é vítima dessas radicalizações deve agir como as autoridades e os empresários e habitantes de Cananéia, no litoral sul de São Paulo resolveram agir: Chamaram o Secretário do Meio Ambiente e expuseram o problema e agora a reunião é com o chefe do Ministério Público.
Algo, de cunho político, deve ser feito imediatamente para se evitar o pior, quer nas ilhas, quer na orla da baia da Costa Verde.

Roberto J. Pugliese
www.pugliesegomes.com.br
Presidente da Comissão de Direito Notarial e Registros Públicos da OAB.SC

Olhem as facas

Olha a faca! A faca sem direção da violência olha o povo nas ruas pedindo clemência.
Olha a faca! A faca cega e voraz que tira a vida, deixando feridas que não cicatrizam.
Olha a faca! A faca afiada que corta a mata, vejam a natureza implorando, pedindo um basta.
Olha a faca! A faca cortante da impunidade ferindo a sociedade e contaminando a cidade.
Olha a faca! A faca devastadora da grande ambição endurecendo o coração, enterrando o Abraão. Olha a faca! A faca de ponta cravada no peito da democracia, assassinando o respeito, nos privando dos direitos. Olha a faca! A monstruosa faca do sistema que degola a liberdade e nos condena a um doloroso dilema.
Olha a faca! A perigosa e silenciosa faca que fere sem cortar, todos os dias, em qualquer lugar. Quando falamos de violência não estamos falando somente da violência que derrama sangue, falamos de variados tipos de violência a que o ser humano é submetido pelos sistemas que movimentam o nosso país. A falta de respeito, o descaso e outras práticas vis são como facas afiadas que degolam o que o homem tem de mais importante: a dignidade, deixando cicatrizes profundas na alma de um povo esperançoso, mas muito sofrido.

Iordan
É Morador

40 anos do Pacto San José da Costa Rica

O Pacto de San José da Costa Rica, também conhecido como Convenção Americana de Direitos Humanos, está fazendo seu 40º aniversário.
Isto porque, foi assinado em 22 de novembro de 1969, justamente na cidade que deu nome ao Pacto: cidade de San José, na Costa Rica. No Brasil a Convenção foi ratificada em setembro de 1992.
Fundamentando-se no respeito aos direitos humanos essenciais, esta convenção buscou uma consolidação entre os países americanos, no sentido de abranger maior justiça social, e também de garantir a liberdade pessoal. Não é fácil e como tudo neste mundo que vivemos, é necessário muita fibra e bom senso. Afinal, ainda mais ao se tratar de uma diversidade de países com costumes e culturas diferentes.
Deste modo, o Pacto que se baseia na Declaração universal dos Direitos Humanos, apresenta um documento que está formado por 81 artigos, dentre os quais os dispositivos que iram estabelecer e garantir os direitos fundamentais da pessoa humana. Aqueles mesmos previstos em nossa Constituição Federal, como o direito à vida, à liberdade, à dignidade, à integridade pessoal e moral, à educação, entre outros.
Não preciso nem dizer, então, que o Pacto irá proibir a escravidão e até mesmo a servidão humana. Irá garantir a liberdade de expressão e religião dentre outras coisas, assim como proteger a família.
Equiparados as normas constitucionais - não é à toa que muito de seus textos nos soam bem familiares -, os tratados em especial os de direitos humanos, com a promulgação da Emenda Constitucional 45/2004 (Reforma do Judiciário), passaram a vigorar de imediato.



Os dois casos mais conhecidos do nosso país são:

A Lei Nº 11.340\2006 conhecida como: lei Maria da Penha. Que protege a mulher da violência doméstica e hoje em seu sentido mais amplo, pode ser usada até mesmo pelo homem agredido, usando a analogia e aplicando-se a este, o Princípio da Isonomia. Esta Lei foi baseada na história de vida da biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, que sofreu com a impunidade de seu marido agressor, que cometeu atos violentos como: um tiro pelas suas costas que a deixou paraplégica e depois com a tentativa de eletrocutá-la. Tais agressões foram denunciadas junto à comissão ligada à Organização dos Estados Americanos. O marido de Maria da Penha, no entanto, só foi julgado 19 anos mais tarde, levando o caso a repercussão internacional e em seguida a aprovação pelo Congresso da Lei Maria da Penha.
Outro caso, que chegou a Corte e que teve grande repercussão, foi o caso de Damião Xavier, que morreu sofrendo maus tratos através do SUS (Sistema Único de Saúde), dentro de uma Clínica Psiquiatra no Ceará.

Vale lembrar a todos que, qualquer pessoa ligada ou não a alguma entidade não governamental, pode – perante o que nos cursa o artigo 44 do Pacto San José -, apresentar à comissão petições com denúncias, contudo a defensoria pública terá por função representar e postular tais demandas por determinação do artigo 4º, inciso VI da Lei Complementar 80\94, com redação na LC 132\09.

- Luciana Brígido Monteiro Martins Nóbrega, é cantora, escritora, advogada e conciliadora do Juizado Especial Criminal - JECRIM, Notarial e Registros Públicos da OAB.SC

A ciranda caiçara na Ilha Grande e a dança do Filipe

Histórias da Diamante III

No litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, são chamados de ciranda bailes populares tradicionalmente acompanhados por viola, pandeiro e muitas vezes por rabeca, onde determinadas músicas, por vezes chamadas de modas ou miudezas, são executadas em associação com danças de coreografias características. Dentre as modinhas cantadas e dançadas nestes bailes estão a cana verde, a marrafa, o caranguejo, a tonta, a barra do dia e muitas outras.
Em diferentes partes do Brasil, o nome ciranda é usado para designar manifestações populares distintas. Por exemplo, ciranda de Pernambuco é gênero musical e dança de roda atualmente bem difundida, mas muito distinta da ciranda caiçara. Por outro lado, a ciranda caiçara é estreitamente ligada com o que se chama de fandango no litoral de São Paulo e Paraná. Como falou o folclorista Silvio Romero, no final do século XIX, "chama-se xiba, na província do Rio de Janeiro, samba no norte, fandango no sul," certos "bailes rústicos... ao som de viola e pandeiro". Ainda que, de acordo com o contexto, os termos xiba, ciranda, fandango e ainda cateretê possam ser usados como sinônimos ou não, aqui é importante destacar a origem comum e as semelhanças existentes entre ciranda caiçara, fandango paulista e paranaense, algumas danças infantis de roda e quadrilhas de folguedos juninos existentes no Estado do Rio de Janeiro.

O município de Paraty é onde se tem melhor conservada a ciranda caiçara. Este município foi fundado no limiar do século XVII e alcançou grande prosperidade ao longo dos séculos subseqüentes, sendo o caminho dos que buscavam o ouro das Minas Gerais. Contudo, sofreu uma derrocada abrupta no final do século XIX, que se pode atribuir à construção da estrada de ferro ligando Rio de Janeiro e São Paulo por terra, tornando desnecessário o uso do porto de Paraty, e o impacto da abolição da escravidão para a economia local. Isto gerou abandono e grande isolamento para o município, que teve como lado positivo a preservação da arquitetura e de sua rica cultura popular, incluindo a ciranda. Já no vizinho município de Angra dos Reis, a linhagem da antiga ciranda parece estar em vias de extinção. Sobre isto, é interessante lembrar o relato do folclorista Alceu Maynard de Araujo da existência de um último construtor de violas em Angra dos Reis iguais às usadas pelos fandangueiros de São Paulo e Paraná, ainda na década de 1950.
Tendo passado toda sua vida na Ilha Grande, a descendente de gregos Diamante Cocotois nos relatou sobre várias manifestações culturais populares guardadas em sua memória. Das diversas vezes que conversei sobre os bailes populares e as canções de ciranda com Diamante, a moda que mais lembrava era o Filipe, que ela achava muita graça ao cantar. Infelizmente a frágil fita cassete em que gravei seu canto, em 2001, foi perdida, de forma que não foi possível resgatar a melodia com a maneira peculiar que ela cantava. Mas os versos estão transcritos abaixo, ressaltando-se que durante a cantoria cada estrofe é sempre intercalada com o refrão.

Ô Filipe, meu filho da calça apertada
No chapéu traz uma fita encarnada

Quá, quá, rá quá quá
Namora Filipe que não faz mal
Namora de lá prá cá

Ô Filipe, meu filho, tu me consome
Tu sois o botão da casaca dos homens

Encontrei Filipe no alto do morro
Com a vara na mão chamando os cachorros

Encontrei Filipe no alto da serra
Lavado de sangue que vinha da guerra

Encontrei com Filipe lá na prainha
Com o remo nas costas matando sardinha

Encontrei com o Filipe descendo do banco
Tirando o sapato e calçando o tamanco

Ô Filipe meu filho da onde vieste
Eu vim da lagoa do canto de leste

Encontrei com o Filipe lá no Jordão
Com o remo nas costas e a linha na mão

Ô Filipe é bão, ô Filipe é mau
Agarraram o Filipe e meteram o pau

Um dos primeiros trabalhos de pesquisa aprofundados sobre música de ciranda caiçara foi feito em Paraty, no ano de 1960, por Dulce Martins Lamas, que publicou seus resultados na Revista Brasileira do Folclore em 1962. Neste trabalho o Filipe é citado como dança paratiense e possui versos distintos daqueles cantados por Diamante e aparentemente com alguns improvisos do cantador. O que se mantém constante nas distintas versões é apenas a parte do refrão que diz "quá quá rá rá quá, namora Filipe que não faz mal". Da mesma forma, a versão do Filipe gravada em CD em 1997 pelo tradicional grupo Os Coroas Cirandeiros, de Paraty, possui versos distintos dos anteriormente citados, mas o mesmo trecho do refrão se repete.
Atualmente é importante a criação de grupos organizados de cirandeiros para dar continuidade a esta tradição tão interessante da cultura caiçara. O fandango do Paraná e São Paulo tem sido crescentemente valorizado, propiciando a organização de vários grupos de fandangueiros e tendo sido inclusive reconhecido como patrimônio cultural brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2012. Resta existir um maior incentivo para a criação de grupos organizados de cirandeiros em Angra dos Reis e especificamente na Ilha Grande. Com todo o imenso potencial turístico desta região, seria natural a tentativa de conciliar o interesse que desperta a antiga história do município e as ricas manifestações populares caiçaras em um modelo de turismo cultural, sendo de grande potencial para este fim a alegria dos cantos e da dança dos bailes de ciranda.

Sandor Buys
Laboratório de Biodiversidade Entomológica, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ,
sandor.buys@gmail.com

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor! É começar o dia bem!"
Cumprimente, diga Bom Dia!

Abraão à noite

Gastronomia

Hoje extravagantemente jantei num restaurante da orla. Digo extravagantemente pelo quanto comi. Uma entrada com Coquilles de Saint Jacques, o prato principal foi um camarão especial, acompanhado de um vinho malbec, para fazer inveja aos chefes do Mediterrâneo. Estava tão saboroso, que meu amigo Jung, um oriental que gosta de saborear coisas diferentes, fez-me voltar no dia seguinte. Jung é um especialista em gastronomia e anda pelo mundo em busca de finos acepipes, ou pratos raros, para levar para a França onde tem seu reduto culinário. O cara é bom! Seu avô mora em Alfhaville (SP), tem cara de burguês, gosta de pescarias, comer bem e não fazer nada!

Giuseppe Mangiatutto



Ao longo do tempo

Ao longo da história, o Brasil vem enfrentado o caus da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhares de brasileiros ainda não se beneficiam da ingressão e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.
Educação de qualidade é um direito de todos, e dever não somente do estado mas também da sociedade, das comunidades e da família; garantir o exercício desse direito é um grande desafio que exige decisões inovadoras, penso eu, que através da Arte inserida não somente no contexto educacional, mas no cotidiano trarão uma melhor qualidade de vida. Para enfrentar esse desafio, cuja tarefa é a criação de oportunidades necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas principalmente para os grupos excluídos de seus direitos, como as pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar as escolas.
Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de oportunidades nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos alunos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular; que prime pela qualidade do ensino, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

- Sinamor Navarro

Cantinho dos Recados

BAILE
Baile da Torcida do Flamengo Ilha Grande, no dia 26 de outubro na Casa de Cultura.
Informações: Washington
Tel 24 – 9988 6531.
PROMETE!

ERRAMOS - Desculpas

Nossas desculpas ao fotógrafo MARCOS VIANA "Pinguim" pela falta de seu nome no crédito das lindas fotos do evento K21. Por um descuido na diagramação omitimos o crédito o que nos causou grande desconforto ao ler o jornal após impresso.
Saibam os leitores: "PINGUIM" é um fotógrafo "sui generis", faz o que muitos não fazem. Ele corre junto com os atletas para flagrar momentos raros, como a foto da contra-capa do jornal do evento. O cara é bom mesmo! Nosso muito obrigado pela reportagem fotográfica, nossas desculpas e nossos cumprimentos pelo bom trabalho.

Ecomuseu

Embora só erra quem tenta e faz, não justifica termos omitido as fotos relativas ao texto sobre o dia do folclore. Fica tranquila Chris, o erro foi nosso! O K21 nos absorveu de tal forma que "peneiramos" mal.

Parabéns

Este elogio vai para o pessoal da limpeza urbana do Abraão. Está tudo maravilhosamente limpo e é extensivo ao Sr. Antonio Caratinga, administrador e ao Sr. Amaral subprefeito. Isto mostra que podemos estar arrumados, basta o esforço, mesmo tendo uma parte da comunidade que não colabora. Em especial alguns restaurantes continuam colocando lixo na rua de véspera, onde os cães

fazem a festa. Isto é muito primitivo, gente! Não condiz com uma área de turismo muito especial como a nossa. No próximo jornal publicaremos fotografias dos cantinhos imundos se possível com a cara dos emporcalhadores. Aguardem! É! O Eco Prensa!

Cantinho da Sabedoria

"Caridade que não sabe começar pela boca dificilmente se expressará com segurança, através das mãos"
(EMMANUEL)
"Anseio por cumprir uma grande e nobre tarefa, mas o meu principal dever é cumprir pequenas tarefas, mas como se fossem grandes e nobres."
(Chellen keller)
"Não se desiluda com os contratempos da vida. Nada é tão terrível como o receio de lutar"
(Lauro Michielin)
"É bom ser honesto aos olhos dos homens, mas não se esqueça de cooperar nos momentos em que ninguém o vê."
(Lauro Michielin)

Seu Tuller

cinema no parque

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DE OUTUBRO 2013

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com

terceiro ano

ENTRADA FRANCA



Quarta 02
Sessão infantil 1
Detona Ralph



Quarta 09
Sessão infantil 2
Denis, o Pimentinha
Cruzeiro das Trapalhadas



Quarta 16
Sessão Infantil 3
As aventuras de Pinochio



Quarta 23
Sessão Infantil 4
Enrolados



Quarta 30
Sessão Infantil 5
Enrolados para sempre

Realização

Apoio institucional

Parceria

Colaboradores Amigos do Cinema

Apoiadores

FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atlântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig,



Pesquisa
Credibilidade das instituições presentes na Ilha Grande - Abraão



Planejamento e Gestão de Comunicação de Marca

A pesquisa foi encomendada pela Organização Para Sustentabilidade Da Ilha Grande (OSIG) com o objetivo de identificar o grau de reconhecimento, participação, inclusão social, representatividade e credibilidade das instituições da sociedade civil organizada e poder público com atuação na Ilha Grande, Abraão.
Os questionários foram aplicados no período de 28 a 31 de julho de 2013, na região de Abraão, Ilha Grande
Foram pesquisadas as seguintes instituições:

Brigada Mirim Ecológica (filhos)
Associação de Moradores de Abraão
CODIG
CONSIG
OSIG
AMHIG
Prefeitura de Angra
Subprefeitura de Ilha Grande
Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega
PEIG
INEA
Projeto Coral Sol
Jornal O Eco

Amostra

Foram aplicados 78 (setenta e oito) questionários em um universo de 2.000 moradores da comunidade do Abraão. A seleção dos entrevistados foi por localização da realização das entrevistas: agências de turismo, pousadas, restaurantes, casas ou na rua, escola e lojas.

Metodologia do questionário da pesquisa:

1ª parte descritiva da amostra e filtro dos entrevistados (foram entrevistadas apenas pessoas que moram ou trabalham diariamente na Ilha). Para cada instituição foi feita a mesma bateria de perguntas, agrupadas da seguinte forma:

Sobre reconhecimento:
Você conhece a [instituição]?
Segundo filtro – sim ou não. Para o caso de não, foi feita uma referencia de identificação pelas pessoas que compõe e/ou ações mais recentes. Se a resposta continuou sendo "Não", a pesquisa foi encerrada. Se após a identificação por referência o entrevistado lembrou, foi marcada a opção "não liga o nome à atividade"
Você sabe o que eles fazem?
O quanto você considera que é isso mesmo que eles fazem?

Sobre participação e inclusão social:
Você já foi convidado a participar de algum evento, reunião ou encontro [instituição]?
Você participou?
Se não participou, por quê?
Se sim, gostou de ter participado?
Se sim, a atividade foi relevante para a comunidade e para Ilha Grande

Sobre representatividade e credibilidade:
Você acha que a [instituição] representa os seus interesses?
Você acha que a [instituição] representa os interesses da comunidade?
O quanto que a [instituição] é reconhecida como importante pela comunidade?

Textos de identificação das instituições

BRIGADA MIRIM ECOLOGICA
A ONG do Rodrigo de educação ambiental patrocinada pela Petrobras.
Trabalham com jovens de 14 a 17 anos com o objetivo de preservar a natureza e conscientizar a população local, turistas e visitantes sobre o meio ambiente.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE ABRAÃO
É a associação que representa os moradores da região.
Responsável pela organização social dos moradores. Faz a ligação entre o poder público e outras entidades para atender as necessidades dos moradores da região.

CODIG
A associação que o Alexandre preside.
Cuida das questões ambientais da Ilha sem ligação com grupos econômicos, políticos ou religiosos. Tem como missão a conservação ambiental e a manutenção de uma economia saudável que beneficie todas as comunidades.

CONSIG
Do Valdir Siqueira que elaborou o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande.
Tem como o objetivo ajudar a vencer os desafios de desenvolver sócio e economicamente a região, preservando o meio ambiente, através da articulação de projetos que visem a sustentabilidade e agir como grande catalisador junto à Prefeitura, Governo do Estado, Governo Federal e iniciativa privada.

OSIG
Que o Thiago e Nelson Palma presidem. Realizou o Natal Ecológico e está realizando o K21-Maratona em 31 de agosto.
Tem como objetivo reunir diversas formas de associativismo local para debater, promover uma cultura mais participativa e contribuir com a sustentabilidade da Ilha Grande.

AMHIG
Associação dos Meios de Hospedagem de Ilha Grande presidida pelo Fred e pelo Cezar.
Responsáveis pela organização da rede hoteleira e estímulo da economia local e qualificação do turismo.

PREFEITURA DE ANGRA
Poder Público Municipal sob a qual a Ilha Grande está vinculada.
Responsável pelo ordenamento urbano, melhorias sociais, preservação da cultura local e estimulo ao crescimento da economia local.

SUBPREFEITURA DA ILHA GRANDE
Representação da prefeitura na Ilha Grande.
Responsável pelo ordenamento urbano, melhorias sociais, preservação da cultura local e estimulo ao crescimento da economia local.

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DA NOBREGA
A escola que tem aqui em Abraão.
Formação educacional, cultural e social das crianças e adolescentes da região.

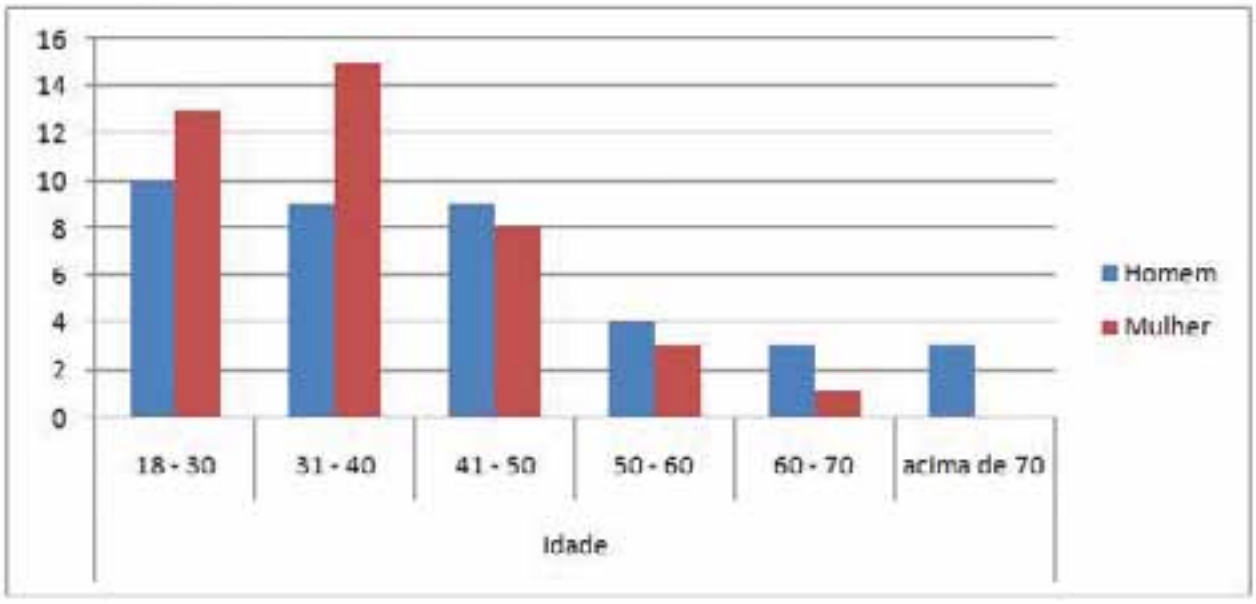
PEIG
É o Parque Estadual da Ilha Grande.
Responsável pela preservação das áreas de proteção ambiental e pela educação ambiental para a comunidade da Ilha Grande.

INEA
É o Instituto Estadual do Ambiente ao qual o PEIG é subordinado e fica no Rio.
Tem a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável.

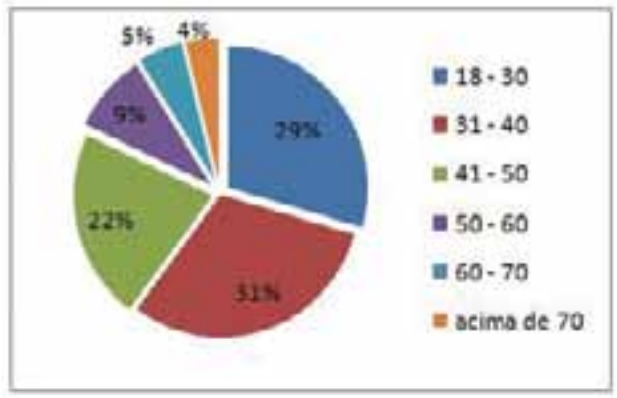
CORAL SOL
É o instituto encarregado de retirar o coral sol do mar, patrocinado pela Petrobras.
Tem o objetivo é controlar um coral exótico que invadiu os costões rochosos brasileiros e está causando graves danos à biodiversidade marinha no nosso litoral.

JORNAL O ECO
O jornal que o Nelson Palma dirige.
Tem o objetivo de noticiar, alertar, promover o debate e a conscientização da população local e dos turistas sobre questões ambientais, sociais, econômicas, política e da cultura local.

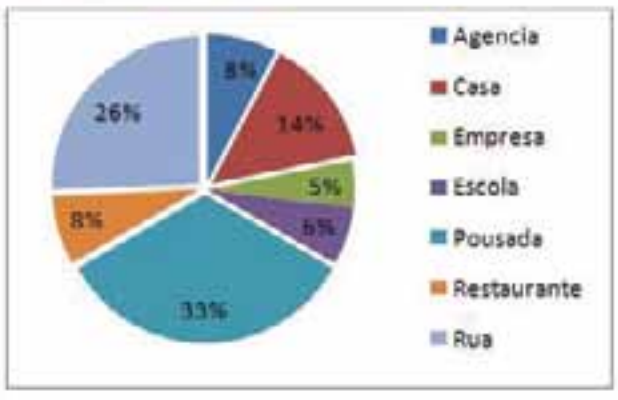
Gênero X Idade:



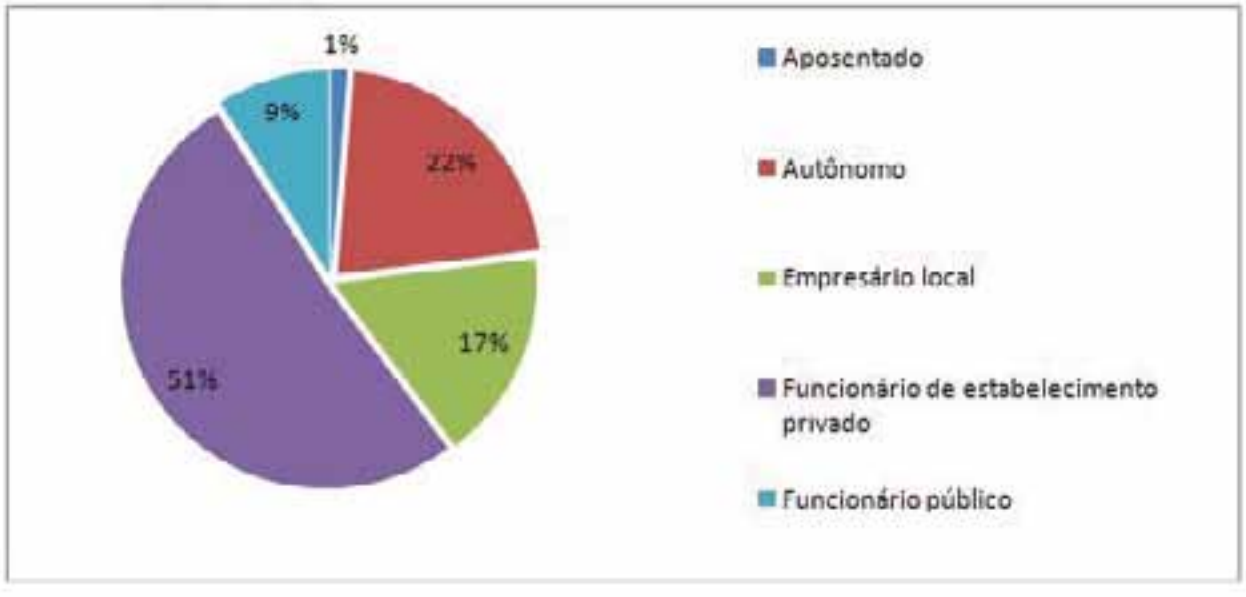
Idade:



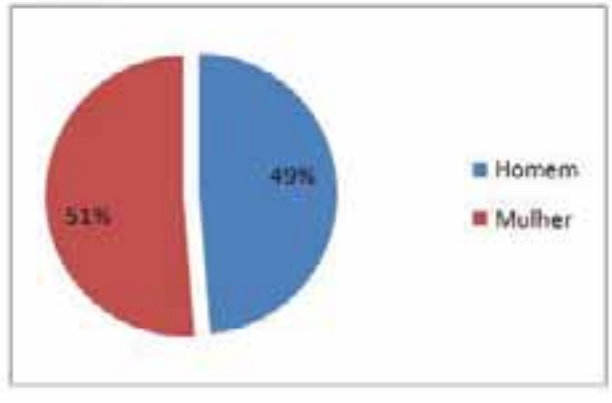
Local da entrevista:



Ocupação profissional:



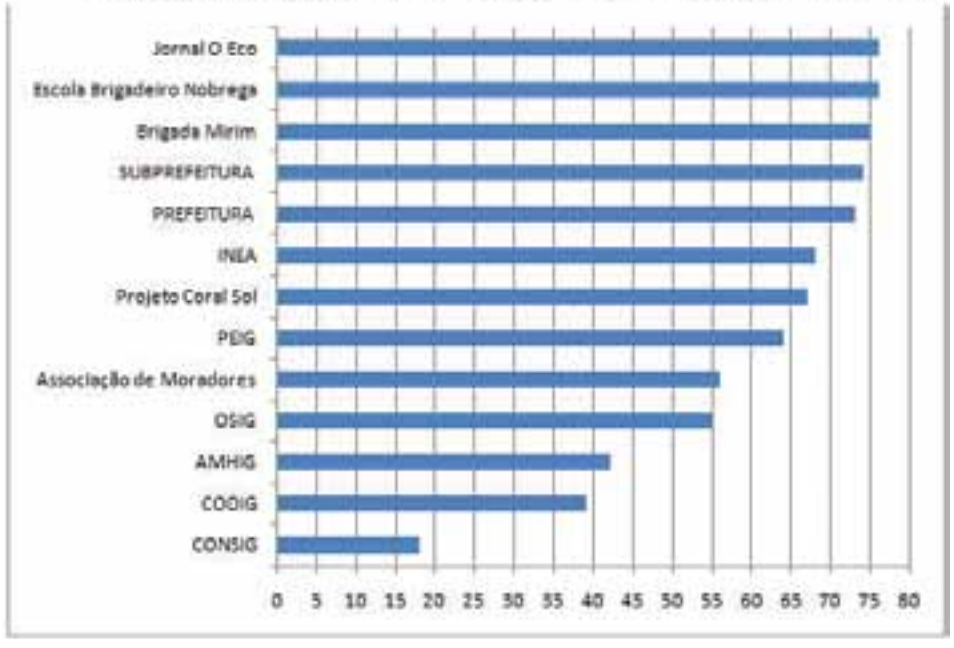
Gênero:



Comparativo entre as instituições

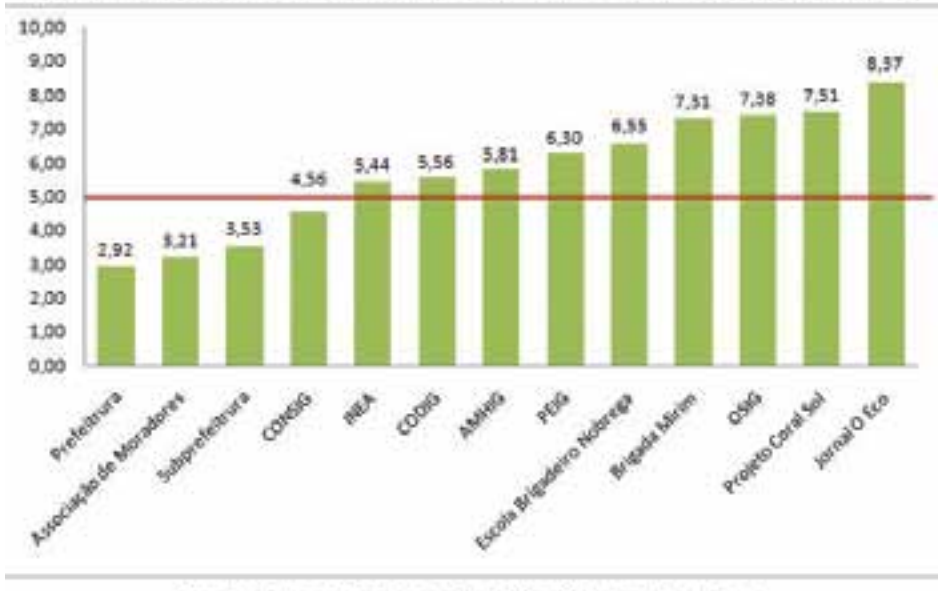
Em uma pesquisa quantitativa, os gráficos falam por si só. Assim, optamos por apresentar as conclusões através do comparativo entre as instituições.
Em geral, as instituições são conhecidas pela comunidade. Destaca-se o grau de desconhecimento para o CONSIG, CODIG e AMHIG. Sendo no caso da AMHIG mais relevante uma vez que a amostra foi composta por 31% de entrevistas realizadas em pousadas e por 51% de funcionários de estabelecimento privados e 17% de empresários locais.

Resultado da soma das opções "conhece" e "não liga o nome à atividade":



Outro ponto a ser observado é a importância de se reforçar e divulgar a função de cada uma das instituições. Uma grande parte dos entrevistados não sabe ou não reconhece o que a instituição entrevistada faz e, mesmo quando o texto sobre a atividade exercida por cada uma das instituições é lido, ainda assim o grau de reconhecimento é baixo. Tal desconhecimento enfraquece a imagem e a reputação das instituições, fundamental para exercer sua representatividade.

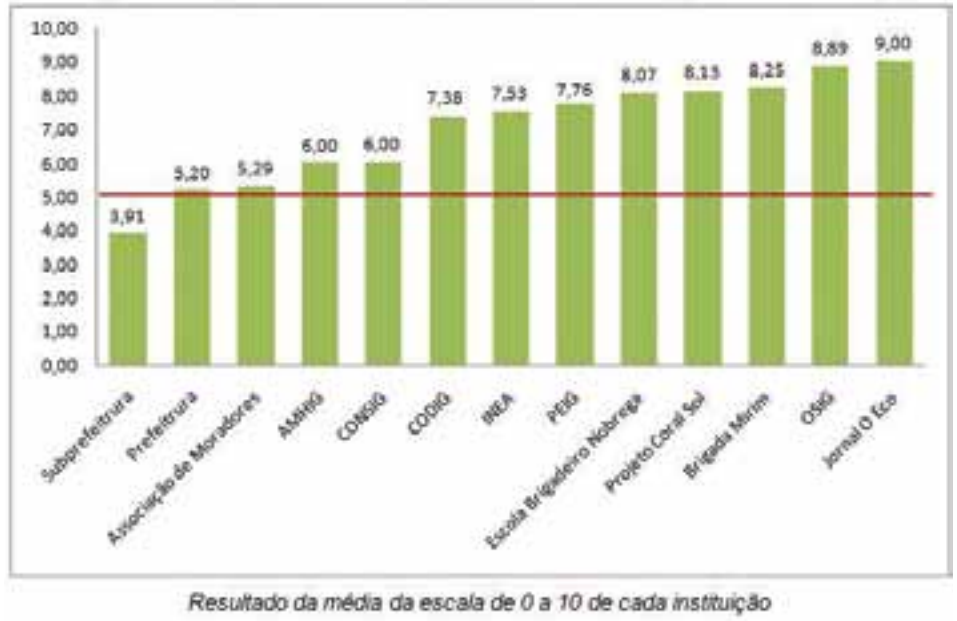
O quanto é isso mesmo que cada instituição faz (após a leitura do respectivo texto):



Resultado da média da escala de 0 a 10 de cada instituição

Muitos entrevistados não se sentem incluídos ou participantes das instituições pesquisadas por não serem convidados para os eventos que essas realizam. Isso demonstra a necessidade de se promover uma maior divulgação destes, principalmente, os eventos do tipo reuniões, assembléias e encontros para definir as diretrizes da gestão.
Quando participam dos eventos, esses são considerados relevantes, o que reforça a importância da participação e inclusão social para o reforço de imagem positiva e da credibilidade das instituições.

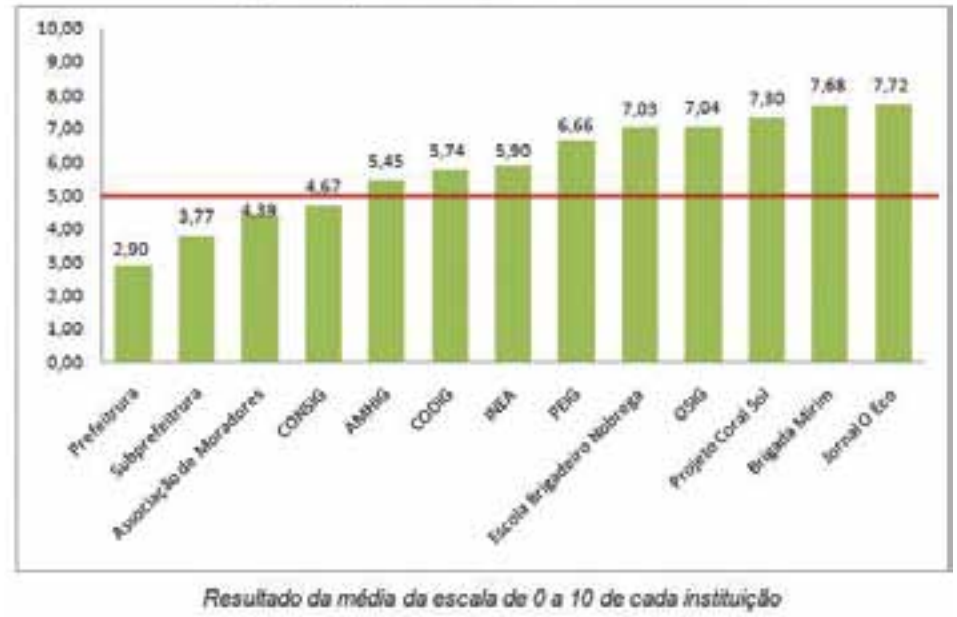
Se participou, o quanto considerou relevante para a comunidade e para Ilha Grande:



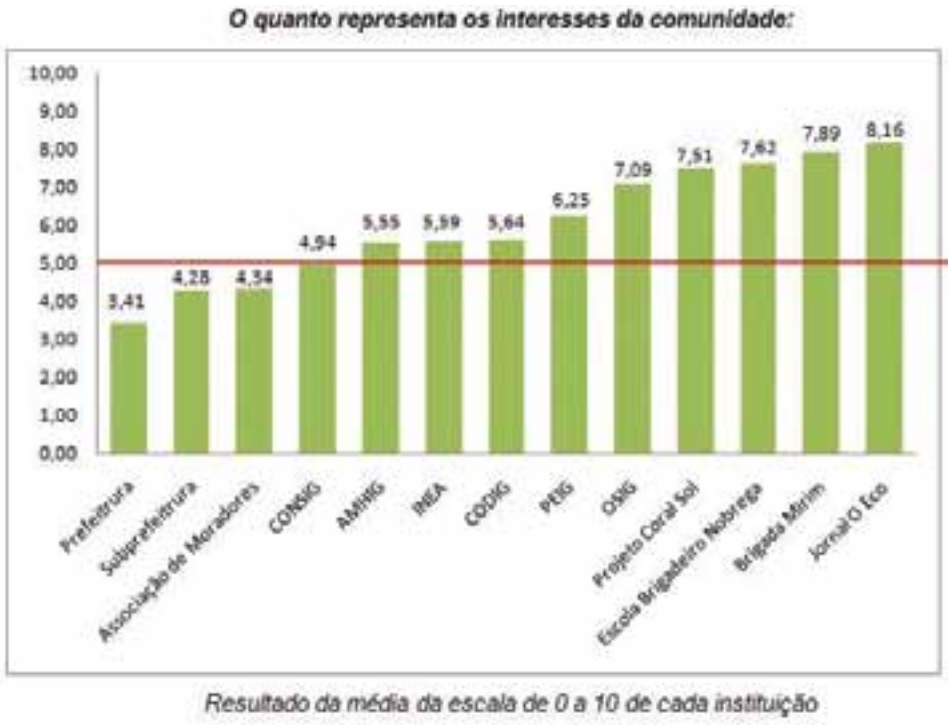
Resultado da média da escala de 0 a 10 de cada instituição

Uma vez que a instituição não é reconhecida, ela é pouco representativa dos interesses da comunidade. Os resultados abaixo indicam não só a necessidade de se fazer conhecida sobre sua função social e as atividades que promove, como também, a urgente necessidade de incluir nas pautas das reuniões de gestão aspectos relevantes para a comunidade como um todo.
Situações como essas indicam muitas vezes uma "miopia" na gestão da instituição que compreende sua função a partir exclusivamente do ponto de vista daqueles que estão à sua frente. As instituições precisam monitorar os grupos sociais que representam para poderem de fato ter uma gestão que defenda os interesses do grupo.

O quanto representa os interesses do entrevistado:



Resultado da média da escala de 0 a 10 de cada instituição



Resultado da média da escala de 0 a 10 de cada instituição



Resultado da média da escala de 0 a 10 de cada instituição

Conclusão

Instituições fortalecidas tanto em termos de reconhecimento quanto de representação social são importantíssimas para o exercício democrático e de cidadania ativa. Vivemos em um Estado Democrático de Direito desde a promulgação da constituição de 1988. Isso significa que a participação social na formulação e implementação das políticas pública é co-responsabilidade do Estado e da Sociedade Civil. Entretanto, é claro que essa participação não pode ser dar individualmente. São as instituições que representam os vários indivíduos que a compõem. Quando nos perguntamos como faço para mudar isso ou aquilo na minha comunidade, a resposta é: através das instituições que a representa.

A disputa por interesses nas arenas políticas e de formulação de políticas públicas é acirrada. Muitos interesses hegemônicos às vezes se sobrepõem aos interesses comunitários. A forma de reduzir o poder de um único lado e buscar a simetria de forças é através do fortalecimento das instituições representativas da comunidade, cada uma com sua linha e ideologia, próprias do processo democrático.

A OSIG, como contratante desta pesquisa, espera um maior reconhecimento sobre as deficiências atuais e, tendo em mãos tais mecanismos, poder corrigir as falhas e melhorar a percepção da função social das instituições representativas da comunidade local.

Nós, da Hod Comunicação, somamos nossas expectativas aos representantes da OSIG e esperamos também que os resultados sirvam como um primeiro indicativo sobre os passos que cada instituição deve dar para fortalecer sua imagem e reputação, assim como, para sensibilizar a comunidade sobre suas função dentro da defesa dos diferentes interesses locais.



Oficina de capacitação do empreendedor individual

Angra dos Reis e Ilha Grande recebem treinamento para melhoria do desempenho dos empreendimentos na região

O escritório regional do Sebrae na Costa Verde, em parceria com a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, realizarou seis oficinas de capacitação destinadas aos microempreendedores individuais (MEI) situados em Angra dos Reis e Ilha Grande. Durante os encontros, os empresários locais foram apresentados a um conjunto de soluções educacionais com ênfase em gestão.

O objetivo das oficinas consistiu em conscientizar o empreendedor individual de que o planejamento de ações, de forma ordenada e articulada, contribui para o aumento das vendas de seus produtos e serviços, com qualidade e preços atrativos. A capacitação também visou a melhoria do desempenho de seu empreendimento, aumentando a competitividade de seu negócio de modo sustentável.

As oficinas ocorreram durante o mês de setembro em Angra dos Reis, de 16 a 20/09 e, na Ilha Grande, de 23 a 27/09.











Trilhas da Ilha Grande

Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brasil











Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Enseada do Sítio Forte
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangue Roxo
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Proveta
Parnaioca
Dois Rios
Parque Estadual Marinho do Aventureiro
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Trilhas
Praias
Povoados
Cais de atracação

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452a/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law # 452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Airoeste	Aguadas Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Aeroilha Praia dos Mangues Palmas	Palmas Lopes Mendes	Palmas Farol dos Castelhanos	Aeroilha Pico do Papagaio	Aeroilha Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.500m	3.000m	2.700m	5.100m	9.000m	11.000m (ida e volta)	3.400m	3.400m - (ida e volta)	5.100m	3.000m - (ida e volta)	11.000m - (ida e volta)	9.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Média / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Média / Medium / Medio	Média / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Média / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Picinho Aquedutos Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Fortaleza Mangaratiba Igreja de Cuecê e Cemitério	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Mangaratiba Matariz	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Luz	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Ponta do Dentro	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada de Aroeira	Pedras Lopes Mendes Monumento Aéreo "Querido o teu rio Ary"	Passeio da Pena Azenha Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segunda ponta mais alta da Ilha - Mirante 502 metros de altura - Vista panorâmica da Baía da Ilha Grande - Vista das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grande, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Golfinhos Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Cavernas das Pedras	Trilha das Cinco Igreja Sagrada Coração de Jesus Cachoeira da Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Dr. Comes Praia (proibido)	Iguaçu Caminenga Parequê do Foro Mangaratiba Dr. Galo Dr. Comes	Dr. Comes Dr. Furo Dr. Jacaré	Praia da Baleia Da Banco Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareema Fazendinha Mangaratiba pequeno Dr. Mamoeiro Mangaratiba Sítio Forte	Tapera Abraãozinho Dr. Longa Areia da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Dr. Júlio Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Dr. Isaura Dr. Antonio Dr. Pedrão Dois Cuidadores	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Presqueiro Primo Alves	Dois Rios Parnaioca



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".

O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraiso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Seu bem-estar, nosso compromisso.

Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br